

Como o Design de mobiliário se integra em
espaços pré-concebidos
Joana Silva Carvalho

07/2021

Como o Design de mobiliário se
integra em espaços pré-concebidos
Joana Silva Carvalho

07/2021

Politécnico do Porto
Escola Superior Média Artes e Design

Joana Rita Da Silva Carvalho

“Como o Design de mobiliário se integra em espaços pré-concebidos”

Relatório de Estágio

Mestrado em Design

Orientação: Prof. Doutora Cristina Ferreira Fonseca Lousada Soares

Vila do Conde, Julho de 2021

Politécnico do Porto
Escola Superior Média Artes e Design

Joana Rita Da Silva Carvalho

“Como o Design de mobiliário se integra em espaços pré-concebidos”

Relatório de Estágio

Mestrado em Design

Membros do Júri

Presidente

Professor Doutor Telmo José de Bessa Nogueira Carvalho

Escola Superior de Média Artes e Design - Instituto Politécnico do Porto

Orientadora

Professora Doutora Cristina Ferreira Fonseca Lousada Soares

Escola Superior de Média Artes e Design - Instituto Politécnico do Porto

Arguente

Professor Doutor Dirk Loyens

ESAD - Escola Superior de Artes e Design

Vila do Conde, Julho de 2021

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus amigos, à minha família, em especial, aos meus pais, por todo o apoio que me deram ao longo deste percurso, por sempre terem acreditado em mim e por me terem proporcionado este objetivo. Agradeço também ao meu “tio”, Paulo Sérgio por toda a ajuda e disponibilidade.

Agradeço ainda, a todos os docentes que contribuíram para a minha evolução, com menção especial à minha orientadora, Prof. Doutora Cristina Lousada Soares, por toda a dedicação, ajuda, disponibilidade, empenho e compreensão.

Por último, gostaria de agradecer a toda a equipa da empresa Jovem4, pela oportunidade, por todo o apoio, disponibilidade, compreensão e por todas as oportunidades que me deram de poder adquirir mais conhecimento e a evoluir enquanto profissional na área do Design.

Resumo

A presente proposta de estágio surge no âmbito do Mestrado em Design, integrado na Escola Superior de Média Artes e Design, descrevendo a integração como estagiária na empresa Jovem 4, inserida na área de Design de mobiliário e Design de interiores, durante um período de cinco (5) meses, começando em janeiro de 2021 e com término em maio de 2021.

A empresa Jovem4 dedica-se aos ramos de Design de mobiliário, Design de interiores e Decoração, integra uma fábrica para fabrico próprio de mobiliário, na Zona Industrial da Maia, que produz de forma manual. Este foi um dos grandes motivos da minha escolha, uma vez que me possibilitaria uma melhor compreensão de formas de produção customizada. Tem como ideais a qualidade dos produtos, e estes são projetados para que cada peça seja única para cada cliente.

Neste documento é apresentada uma revisão da literatura, onde se relata um pouco do que foi o ambiente doméstico antes do séc. XX, e a evolução de certos conceitos relevantes para o tema. Num segundo momento escrevo sobre o ambiente doméstico atual, tendo para tal recorrido referência da dissertação “À procura dos novos modos de habitar”, pela aluna Ana Moreira (Moreira, Universidade de Lisboa Faculdade de Arquitetura, 2013), e analiso as conclusões da autora. Estas e outras conclusões, posteriormente, irão ser revistas de acordo com a minha experiência em estágio, recorrendo a projetos por mim realizados.

Posteriormente a uma descrição mais detalhada acerca da empresa na qual fui integrada em Estágio, apresento projetos realizados, documentando o máximo possível todas as suas fases e todas as questões pertinentes, bem como amostras de materiais, estudos de tipos de tecidos, as cores a empregar e a produção do mobiliário. Relato também outras atividades por mim realizadas como: orçamentações, acompanhamento de clientes em loja, gestão de redes sociais da empresa, medições de tecidos, realização de peças para exposição e ainda visitas à fábrica.

O presente documento resulta do meu estudo e análise de projetos realizados em Estágio, no qual foi-me possível retirar conclusões de diversas formas do mobiliário

se integrar no espaço, onde mais uma vez referencio projetos realizados a fim de uma melhor compreensão e justificação, afirmação ou refutação de conclusões obtidas ao longo do trabalho, e ainda, tendências atuais na parte de decoração e mobiliário.

Finalmente, concluo sobre todo o processo, incluindo uma reflexão crítica com enfoque nas diferenças entre o contexto académico e o laboral.

Palavras-chave: Design de mobiliário, Design de interiores, domesticidade, integração, decoração.

Abstract

This internship proposal is in the scope of the masters in Design, integrated in the School of Media Arts and Design (ESMAD), describing the integration as an intern at the company Jovem4, which operates in the area of Furniture Design and Interior Design, for a period five (5) months between January and May of 2021.

The company Jovem4 is dedicated to the areas of Furniture Design, Interior Design and Decoration, and it also integrates a factory for bespoke furniture manufacturing, in the Industrial Zone of Maia (Porto), with manual production. This was one of the main reasons for my choice, as it would enable me to better understand ways of custom production. The company's ideals are the quality of its products and its unique designs for each client.

This document presents a literature review, starting with what the domestic environment was like before the 20th century. XX. I also portray the evolution of certain concepts relevant to the topic. In a second moment, I talk about the current domestic environment, for which I resorted to the dissertation "In search of new ways of living", by student Ana Moreira (Moreira, Universidade de Lisboa Faculdade de Arquitetura, 2013), and analyse the author's conclusions. These and other conclusions will later be reviewed depending on my internship experience, resorting to projects carried out by me.

After a more detailed description of the company in which I was integrated in an internship, I present projects carried out, documenting as much as possible all phases and issues that are pertinent to them, as well as material samples, fabric choice studies, the colours to use and the process of production of furniture. I also report other activities performed by me, such as: budgeting, monitoring of customers in the showroom, management of the company's social networks, fabric measurements, making pieces for exhibition and visits to the factory.

My project results in my study and analysis of projects carried out in internship, where I was able to draw conclusions about the different ways in which the furniture can be integrated into the space. I once again refer to projects carried out in order to

better understand and justify, affirm or refute conclusions obtained throughout the work, and also current trends in decoration and furniture.

Finally, I conclude on the entire process, including a critical reflection focusing on the differences between the academic and the work context.

Keywords: Furniture design, Interior design, domesticity, integration, decoration.

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Abstract.....	IV
Lista de Figuras.....	8
1. Introdução	19
2. Metodologia de Trabalho.....	19
3. Objetivos.....	20
3.1. Objetivos Gerais.....	20
3.2. Objetivos Específicos.....	20
4. Enquadramento.....	21
4.1. Revisão Literária.....	21
4.1.1. Modos e hábitos de vida. Pensar da casa e do interior doméstico.....	22
4.1.2. Conforto e Comodidade.....	28
4.1.3. Intimidade.....	29
4.1.4. Domesticidade.....	29
4.1.5. Privacidade.....	29
4.1.6. Mobiliário.....	29
4.2. Design de Mobiliário.....	32
4.3. Design de Interiores.....	32
4.4. Ambiente doméstico do séc. XX e XXI.....	33
4.4.1. Movimento Moderno.....	34
4.5. Conclusão da Revisão Literária.....	39
5. Empresa: Jovem4.....	40
5.1. Caracterização da Jovem4.....	40
5.2. Linguagem da Jovem4.....	42
5.3. Público-alvo.....	43
5.4. Empresas concorrentes.....	43
5.5. Metodologia de trabalho adotada na Jovem4.....	44
5.5.1. Em regime presencial.....	44
5.5.2. Em regime de teletrabalho (à distância)	45
6. Estágio.....	45
6.1. Trabalho desenvolvido em estágio.....	45
6.1.1. Projetos.....	45
6.1.2. Peças para exposição.....	114
6.1.3. Clientes em Loja.....	126
6.1.4. Orçamentação.....	127
6.1.5. Gestão das redes sociais da Jovem4.....	128
6.1.6. Medição de sobras de tecido.....	131

6.2. Diferentes fases registadas em estágio.....	131
6.3. Reuniões Escola-Jovem4.....	132
6.4. Integração do mobiliário no espaço.....	132
7. Reflexão Crítica.....	139
Conclusão.....	140
Bibliografia.....	142
Apêndice 1 – Visita à fábrica.....	144

Lista de figuras

Figura 1 - Estilo Queen Anne.....	26
Figura 2 - Cartaz de exposição 1925.....	27
Figura 3 - Projeto de Le Corbusier.....	28
Figura 4 - Decoração minimalista.....	28
Figura 5 - Estilo Luís XIV.....	31
Figura 6 - Poltronas vitoriana.....	32
Figura 7 - Art Deco.....	33
Figura 8 - Interior Red House.....	34
Figura 9 - Projeto SAAL.....	37
Figura 10 - Gráfico: comportamentos de consumo em tarefas domésticas.....	40
Figura 11 - Logótipo da empresa.....	42
Figura 12 - Capital do móvel, 2019.....	42
Figura 13 - Capital do móvel, 2019.....	42
Figura 14 - Capital do móvel, 2020.....	43
Figura 15 - Desenho Técnico.....	47
Figura 16 - Desenho Técnico.....	47
Figura 17 - Desenho Técnico.....	48
Figura 18 - Desenho Técnico.....	48
Figura 19 - Desenho Técnico.....	49
Figura 20 - Desenho Técnico.....	49
Figura 21 - Desenhos Técnicos.....	49
Figura 22 - Desenhos Técnicos.....	50
Figura 23 - Desenho Técnico.....	50
Figura 24 - Imagem do espaço Figura 25- Imagem do espaço.....	51
Figura 26 - Referência Figura 27- Referência.....	51

Figura 28 - Inspiração	Figura 29- Inspiração	Figura 30- Inspiração	52
Figura 31 - Inspiração	Figura 32- Inspiração		 52
Figura 33 - Inspiração			 52
Figura 34 - Inspiração			 53
Figura 35 - Esboços		Figura 36- Esboços	 54
Figura 37 - Esboços			54
Figura 38 - Esboços			 54
Figura 39 - Proposta1			 54
Figura 40 - Proposta1			 55
Figura 41 - Desenho técnico			 55
Figura 42 - Medidas			56
Figura 43 - Inspiração	Figura 44- Inspiração		56
Figura 45 - Inspiração			57
Figura 46 - Inspiração	Figura 47- Inspiração		57
Figura 48 - Inspiração			 57
Figura 49 - Esboços			58
Figura 50 - Render, Proposta1		Figura 51- Render, Proposta1	 58
Figura 52 - Render, Proposta2		Figura 53- Render, Proposta2	 58
Figura 54 - Esboços	Figura 55- Esboços		59
Figura 56 - Esboços		Figura 57- Esboços	 59
Figura 58 - Render, Proposta3			 60
Figura 59 - Render, Proposta4			 60
Figura 60 - Render, Proposta5			 60
Figura 61 - Render, Proposta6			 60
Figura 62 - Render, Proposta3			 61
Figura 63 - Render, Proposta3			 61
Figura 64 - Render, Proposta3			 61

Figura 65 - Render, Proposta3.....	61
Figura 66 - Render, Proposta3.....	62
Figura 67 - Render, Proposta1.....	62
Figura 68 - Esboços.....	63
Figura 69 - Esboços.....	63
Figura 70 - Esboços.....	64
Figura 71 - Render, Proposta7.....	64
Figura 72 - Render, Proposta8.....	64
Figura 73 - Render, Proposta9.....	64
Figura 74 - Render, Proposta10.....	65
Figura 75 - Render, Proposta9.....	65
Figura 76 - Inspiração Figura 77- Inspiração.....	65
Figura 78 - Inspiração Figura 79- Inspiração.....	66
Figura 80 - Tecido Figura 81- Tecidos Figura 82- Tecidos.....	66
Figura 83 - Tecidos Figura 84- Tecidos Figura 85- Tecidos.....	67
Figura 86 - Amostras Figura 87- BRUTUS.....	68
Figura 88 - Esboços Figura 89- Esboços.....	68
Figura 90 - Esboços.....	68
Figura 91 - Render. Proposta11.....	68
Figura 92 - Render. Proposta12.....	69
Figura 93 - Render. Proposta13.....	69
Figura 94 - Render. Proposta14.....	69
Figura 95 - Render. Proposta15.....	70
Figura 96 - Render. Proposta16.....	70
Figura 97 - Render. Proposta17.....	70
Figura 98 - Render. Proposta18.....	71
Figura 99 - MACHICO 01 Figura 100- SOFY 16.....	71

Figura 101 - EW 11013	Figura 102- IMPRESSION 38.....	71
Figura 103 - Esboços	Figura 104- Esboços.....	72
Figura 105 - Final.....		72
Figura 106 - Final.....		72
Figura 107 - Final.....		73
Figura 108 - Final.....		73
Figura 109 - Desenho Técnico	Figura 110- Desenho Técnico.....	73
Figura 111 - Desenho Técnico	Figura 112- Desenho Técnico.....	74
Figura 113 - Desenho Técnico.....		74
Figura 114 - Montagem	Figura 115- Montagem.....	74
Figura 116 - Montagem.....		75
Figura 117 - Lavatórios.....		75
Figura 118 - Medidas.....		76
Figura 119 - Medidas.....		76
Figura 120 - Fotografia do espaço.....		76
Figura 121 - Inspiração.....		77
Figura 122 - Esboços.....		77
Figura 123 - Render, Proposta1.....		77
Figura 124 - Render, Proposta1.....		77
Figura 125 - Render, Proposta1.....		78
Figura 126 - Render, Proposta1.....		78
Figura 127 - Render, Proposta1.....		78
Figura 128 - Esboços.....		79
Figura 129 - Render, Proposta2.....		79
Figura 130 - Render, Proposta2.....		79
Figura 131 - Render, Proposta2.....		79
Figura 132 - Render, Proposta2.....		80

Figura 133 - Render, Proposta2.....	80	
Figura 134 - Render, Proposta2.....	80	
Figura 135 - Amostra SILESTONE SUEDE KENSHO	Figura 136- Amostra SILESTONE SUEDE KENSHO.....	81
Figura 137 - Amostras de pedra COMPACT.....	81	
Figura 138 - Amostras de pedra SILESTONE.....	81	
Figura 139 - Desenhos Técnicos	Figura 140- Desenhos Técnicos.....	82
Figura 141 - Desenhos Técnicos.....	82	
Figura 142 - Fabricação.....	83	
Figura 143 - Apoio fixação.....	84	
Figura 144 - Final	Figura 145- Final.....	84
Figura 146 - Final	Figura 147- Final.....	84
Figura 148 - Papel de parede	Figura 149- Papel de parede.....	85
Figura 150 - Tecido para estofar almofadas	Figura 151- Tecido para estofar cabeceira	85
Figura 152 - Tecido para colcha de cama	Figura 153- Tapete, nº 95.....	85
Figura 154 - Inspiração	Figura 155- Inspiração.....	86
Figura 156 - Esboços	Figura 157- Esboços.....	86
Figura 158 - Render, Proposta1	Figura 159- Render, Proposta1.....	87
Figura 160 - Render, Proposta1 melhorada	Figura 161- Render, Proposta1 melhorada	87
Figura 162 - Render, Proposta2	Figura 163- Render, Proposta2.....	87
Figura 164 - Render, Proposta2.....	88	
Figura 165 - Render, Proposta do Nuno	Figura 166- Render, Proposta do Nuno.....	88
Figura 167 - Render final	Figura 168- Render final.....	88
Figura 169 - Render final	Figura 170- Render final.....	89
Figura 171 - Medidas.....	89	
Figura 172 - Inspiração	Figura 173- Inspiração.....	90

Figura 174 - Inspiração.....	90
Figura 175 - Esboços.....	91
Figura 176 - Esboços.....	91
Figura 177 - Render, Proposta1.....	91
Figura 178 - Render, Proposta1.....	91
Figura 179 - Render, Proposta2.....	92
Figura 180 - Render, Proposta2.....	92
Figura 181 - Móvel apresentado.....	93
Figura 182 - Desenho técnico do móvel.....	93
Figura 183 - Carvalho	Figura 184- Carvalho..... 94
Figura 185 - Faia	Figura 186- Faia..... 94
Figura 187 - Mogno	Figura 188- Mogno..... 94
Figura 189 - Zebrano	Figura 190- Wengue..... 94
Figura 191 - Wengue	Figura 192- Nogueira..... 95
Figura 193 - Nogueira	Figura 194- Pau ferro..... 95
Figura 195 - Pau ferro	Figura 196- Cerejeira..... 95
Figura 197 - Render, Proposta1.....	96
Figura 198 - Render, Proposta1.....	96
Figura 199 - Render, Proposta2.....	96
Figura 200 - Desenho técnico, Proposta2.....	97
Figura 201 - Render, Proposta3.....	97
Figura 202 - Render, Proposta3.....	97
Figura 203 - Desenho técnico, Proposta3.....	98
Figura 204 - Imagem do espaço	Figura 205- Imagem do espaço..... 98
Figura 206 - Imagem do espaço	Figura 207- Medidas 99
Figura 208 - Medidas	Figura 209- Medidas..... 99
Figura 210 - Render, Natália Soares	Figura 211- Render, Natália Soares..... 100

Figura 212 - Render, Natália Soares	Figura 213- Render, Natália Soares.....	100	
Figura 214 - Medidas.....		101	
Figura 215 - Render, Final.....		101	
Figura 216 - Render, Final.....		101	
Figura 217 - Desenhos Técnicos final.....		101	
Figura 218 - Inspiração	Figura 219- Inspiração	Figura 220- Inspiração.....	102
Figura 221 - Esboços.....			102
Figura 222 - Render, Proposta 1.....			103
Figura 223 - Render, Proposta 2.....			103
Figura 224 - Final	Figura 225- Final.....		103
Figura 226 - Final.....			104
Figura 227 - Medidas.....			104
Figura 228 - Amostras	Figura 229- Cabeceira escolhida.....		105
Figura 230 - Amostra		Figura 231- Amostras.....	105
Figura 232 - Amostra		Figura 233- Amostra.....	105
Figura 234 - Inspiração		Figura 235- Inspiração.....	106
Figura 236 - Inspiração	Figura 237- Inspiração.....		106
Figura 238 - Esboços		Figura 239- Esboços.....	106
Figura 240 - Render, Proposta1.....			107
Figura 241 - Render, Proposta1.....			107
Figura 242 - Render, Proposta1.....			107
Figura 243 - Esboços.....			108
Figura 244 - Render, proposta 2.....			108
Figura 245 - Render, Proposta 2.....			108
Figura 246 - Render, Proposta 2.....			108
Figura 247 - Render, Proposta 2.....			109
Figura 248 - Render, Proposta 2.....			109

Figura 249 - Render, Proposta 2.....	109
Figura 250 - Render, final.....	110
Figura 251 - Render, final.....	110
Figura 252 - Render, final.....	110
Figura 253 - Render, final.....	110
Figura 254 - Desenho Técnico	Figura 255- Desenho Técnico..... 111
Figura 256 - Desenho Técnico	Figura 257- Desenho Técnico..... 111
Figura 258 - Lacado branco mate	Figura 259- Lacado bege..... 111
Figura 260 - Lacado cinza prata	Figura 261- Lacado dourado..... 112
Figura 262 - Lacado preto brilho	Figura 263- Lacado preto mate..... 112
Figura 264 - Produção cabeceira.....	113
Figura 265 - Fixação.....	113
Figura 266 - Esboço.....	113
Figura 267 - Desenho Técnico.....	114
Figura 268 - Corte de placas	Figura 269- Corte de placas..... 114
Figura 270 - Colagem e aparafusamento.....	114
Figura 271 - Fixação.....	115
Figura 272 - Inspiração	Figura 273- Inspiração
Figura 275 - Inspiração	Figura 276- Inspiração
Figura 278 - Inspiração.....	Figura 277- Inspiração..... 116
Figura 279 - Esboços	Figura 280- Esboços..... 117
Figura 281 - Render, Propostal.....	117
Figura 282 - Render, Propostal.....	117
Figura 283 - Render, Propostal.....	117
Figura 284 - Método projetual.....	118
Figura 285 - Esquema metodológico.....	118
Figura 286 - Inspiração	Figura 287- Inspiração
	Figura 288- Inspiração..... 119

Figura 289 - Inspiração	Figura 290- Inspiração	Figura 291- Inspiração.....	119
Figura 292 - Inspiração		Figura 293- Inspiração.....	120
Figura 294 - Esboços		Figura 295- Esboços.....	120
Figura 296 - Render, Proposta 1.....			120
Figura 297 - Render, Proposta 1.....			121
Figura 298 - Render, Proposta 1.....			121
Figura 299 - Render, Proposta 1.....			121
Figura 300 - Ambiente2.....			121
Figura 301 - Ambiente3.....			122
Figura 302 - Ambiente4.....			122
Figura 303 - Ambiente5.....			122
Figura 304 - Inspiração	Figura 305- Inspiração	Figura 306- Inspiração.....	123
Figura 307 - Inspiração	Figura 308- Inspiração	Figura 309- Inspiração.....	123
Figura 310 - Esboços		Figura 311- Esboços.....	124
Figura 312 - Esboços		Figura 313- Esboços.....	124
Figura 314 - Esboços.....			124
Figura 315 - Render, Proposta2.....			125
Figura 316 - Render, Proposta2.....			125
Figura 317 - Render, Proposta2.....			125
Figura 318 - Render, Proposta2.....			125
Figura 319 - Render, Proposta2.....			126
Figura 320 - Render, final.....			126
Figura 321 - Render, final.....			126
Figura 322 - Render, final.....			127
Figura 323 - Desenho Técnico.....			127
Figura 324 - Desenho Técnico.....			127
Figura 325 - Combinações		Figura 326- Combinações.....	129

Figura 327 - Combinações	Figura 328- Combinações	Figura 329- Amostras pedra.....	130
Figura 330 - Amostras pedra		Figura 331- Amostras tapete.....	130
Figura 332 - Combinações	Figura 333- Combinações.....		130
Figura 334 - Combinações.....			131
Figura 335 - Publicação	Figura 336- Publicação	Figura 337- Publicação	131
Figura 338 - Publicação.....			131
Figura 339 - Publicação	Figura 340- Publicação.....		132
Figura 341 - Medições.....			132

Nota: De acordo com as normas ESMAD P.Porto e as normas APA, todas as imagens, salvo indicação contrária na legenda, são da minha autoria.

1. Introdução

Este relatório de trabalho assume-se como um suporte narrativo da minha experiência de estágio curricular, apresentando ao mesmo tempo a pesquisa teórica do ramo Design de mobiliário para espaços domésticos. O estágio teve início no dia 4 de janeiro de 2021 e finalizado a 28 de maio. O estágio foi realizado na empresa Jovem4, uma empresa situada na zona de Matosinhos Sul, no distrito do Porto, que se dedica ao pensar, projetar e produzir mobiliário para espaços interiores tendo também uma preocupação com a decoração.

A minha escolha por um regime de estágio curricular justifica-se pelo meu interesse numa aproximação real com o mundo do trabalho na área do Design de Mobiliário, e com esta escolha, ter a possibilidade de ver as minhas ideias concretizem-se pela produção do mobiliário, por outro lado, ganhar experiência de trabalho na minha área.

O relatório apresentado é focado no conhecer do ambiente doméstico, que nos remete para uma preocupação em ter conhecimento da evolução e importância do mesmo como também: do conforto; da intimidade; da privacidade; da eficiência doméstica; da domesticidade; do lazer/Prazer e comodidade. Ainda a evolução e importância do mobiliário e do Design de Mobiliário neste contexto. É por isso de igual valor conhecer todas estas questões num contexto contemporâneo.

Com a experiência de estágio, registo como o mobiliário é incluído num espaço doméstico atualmente, quais as preocupações, cuidados a ter com o mesmo e a influência da questão dos modos e hábitos dos ocupantes.

2. Metodologia de trabalho

A metodologia abordada para este trabalho é, inicialmente, conhecer a evolução, influências e importância dos temas relacionados com o espaço doméstico e o mobiliário nele inserido, através de documentos como: livros, *podcasts*, e dissertações.

Entender a definição do espaço doméstico e todos os pontos referentes, de um modo contemporâneo, o tipo de sociedade e todos os conceitos e fatores que o influenciam, é o caso de: tipos de famílias; tipos de habitações e modos e hábitos de vida, conseguidos através da dissertação realizada pela aluna Ana Silva Moreira com o tema “À procura dos novos modos de habitar” (Moreira, 2013) onde é feita uma análise e conclusão destes mesmos pontos por meio de censos realizados pelo Instituto Nacional de Estatísticas.

Relativamente à parte prática, teve como objetivo trabalhar nesta contemporaneidade a fim de documentar o trabalho desenvolvido em Estágio, com a intenção de fazer ligação à revisão bibliográfica sobre o tema do Mobiliário para ambientes interiores, especialmente o doméstico, com a finalidade de retirar conclusões.

3. Objetivos

3.1. Objetivos gerais

Os meus objetivos com este relatório de estágio são: o término do Mestrado em Design, pretende-se a aplicação de todo o conhecimento adquirido ao longo do percurso académico; consolidação de um conhecimento mais abrangente do ramo do Design de mobiliário em espaços interiores, perceber o que já foi e o que é atualmente; aproximação com o mercado de trabalho; ter uma visão mais assertiva do que o cliente pretende; perceber de que forma posso introduzir novos conceitos e ideias; compreender todo o processo de trabalho envolvente; evolução a nível pessoal e ter experiência com uma empresa de produção manual em escala de fábrica, pois oferece uma maior compreensão em relação ao que é exequível na manufatura de mobiliário, enriquecendo as minhas capacidades de projetar.

3.2. Objetivos específicos

Pela parte prática, uma aquisição de novas competências; ferramentas de trabalho; promover o trabalho de equipa e individual; um desenvolvimento profissional; conhecer novas metodologias e processos de trabalho; perceção de *timings* reais e contratempos; contribuir para resultados positivos na empresa; uma análise e reflexão crítica formal relativa à experiência prática desenvolvida.

Os meus objetivos são, através da revisão literária, conhecer o interior doméstico, a sua evolução e influências para uma consolidação de bases para uma boa integração, bem como de que forma o mobiliário acompanhou esta evolução. Ao longo da minha pesquisa fui levada a definir temas como: o conforto; a intimidade; a privacidade; a eficiência doméstica; a domesticidade; o lazer/prazer e comodidade; seria importante perceber como é caracterizada a sociedade contemporânea ; qual o tipo de família predominante atualmente; qual o tipo de habitação devidamente adequado. Podendo assim trabalhar para responder a outros objetivos como: de que forma o mobiliário se inclui num espaço interior, que remete para questões como: o que é esperado da peça? Como é tratado a questão da coloração? Qual a definição do seu estilo? E que preocupações há a ter? Um outro ponto relativo ao gosto do cliente, como se define esta questão? e com tudo isto, realizar uma conclusão crítica do meu parecer do trabalho prático desenvolvido face a pesquisa realizada.

4. Enquadramento

4.1. Revisão literária – Ambiente doméstico antes do séc. XX

Para o meu estado da arte, foi difícil encontrar informação, pois o que existia era vocacionado para a área de arquitetura, inclusive consultei trabalhos que reportavam o mesmo.

Os livros que menciono como: “Em casa – breve história da vida privada” de Bill Bryson e “Home” de Witold Rybczynski, foram-me facultados por parte da minha Orientadora, os quais me ajudaram a desenvolver muitas questões pois o autor optou por um foco direcionado para o interior da casa e a sociedade.

O livro “Casas portuguesas” de Raul Lino, foi-me aconselhado por parte do docente, Abel Tavares. Este livro ajudou-me a clarificar algumas questões e ainda me ofereceu a possibilidade de apresentar aqui definições de conceitos diferentes de outros autores.

4.1.1. Modos e hábitos de vida. O pensar da casa e do interior doméstico

Os ingleses trouxeram um novo tipo de habitar, “a casa”. Resumia-se a um grande *Hall*, durante o período medieval até ao séc. XV.¹ A forma de viver resumia-se a mobiliário que se omitia.²

As casas estruturalmente começaram a desenvolver-se, com a expansão da altura da casa e das divisões, as pessoas perceberam a satisfação em ter espaços para si, a divisão de “quarto grande” substituiu o *hall*.³

No séc. XIV a vida e o trabalho eram combinadas dentro da casa por isso, era dividida em dois andares, onde o inferior destinado ao trabalho do proprietário, como cafés e hotéis. A casa tinha um carácter público, pois a família vivia com os seus empregados.⁴

No século XVII existiu uma grande evolução no interior doméstico, na Holanda iniciou-se o estado burguês focado em cidades, este avanço espalhou-se. Gerou mudanças dentro da casa: os quartos eram no segundo piso; uma sala onde aconteciam comercializações.⁵ A sociedade Holandesa desencorajava a contratação de criados, implementando impostos especiais, disto resultou uma independência, que fez com que a forma de viver na “casa grande” mudasse para uma vida doméstica mais tranquila, privada e com a crescente importância da família na sociedade.⁶

¹ BRYSON, B., 2011, p. 63

² Ibid., p.64

³ Ibid., p.75

⁴ RYBCZYNSKI, W., 2001, pp.23 a 30.

⁵ Ibid., pp. 51 a 56

⁶ Ibid., pp.56 a 62

O evento *Bruns*, gerou uma evolução nos interiores domésticos, pois os seus pontos principais eram: casas com uso limitado de criados, onde o trabalho doméstico era compartilhado. Isto fez com que no séc. XVII a mulher holandesa fizesse todas as tarefas de casa sozinha, isso gerou o poder da mulher tomar decisões da disposição, arrumação da casa e regras impostas.⁷

No século XVIII, o vazio das casas medieval foi exageradamente preenchido adquirindo mais intimidade.⁸ Os fogões, também trouxeram mais comodidade e conforto.⁹ No entanto as janelas e portas ainda geravam desconforto devido às correntes de ar que se criavam.¹⁰

A casa abandonou a imagem de abrigo, tornou-se uma nova unidade: a Família, que trouxe o conceito de isolamento, vida familiar, lar, privacidade e domesticidade, com tudo isto, resulta a terceira descoberta: o Conforto.¹¹

Em 1830 os interiores das casas regiam-se por um neo- georgiano, o que caracterizou o período que uniu a domesticidade, elegância e conforto.¹²

No séc. XIX as salas deixaram de ter um carácter de artefacto passando a ser o centro de atividades.¹³ Este século também foi marcado pela chegada da luz, ventilação e gás, simbolizou o início da racionalização e mecanização da casa, mas os problemas de conforto persistiam, tais como: os cheiros na cozinha; fontes de energia a gás perigosas; o ar circulava perigosamente pelas divisões e aquecimento desproporcional. A ausência de energia condicionava a tecnologia doméstica, pois nesta altura os eletrodomésticos eram manuais e era necessário tornarem-se automáticos. Foi então que se deu a descoberta do motor elétrico¹⁴. A mecanização da casa era económica relativamente ao tempo gasto, permitiu que as tarefas fossem mais fáceis, práticas e

⁷ Ibid., pp.72 a 74

⁸ Ibid., p.40

⁹ Ibid., p.47

¹⁰ Lino, R., 1992, p.31.

¹¹ Ibid., p.77

¹² Ibid., pp.101 a 104

¹³ Ibid., pp.117 a 119

¹⁴ Ibid., pp. 145 a 151

confortáveis. A partir desta inovação, as empregadas eram vistas como um luxo.¹⁵ Começou uma crescente importância com a economia doméstica onde era necessário um equilíbrio entre a conveniência e o trabalho doméstico, não esquecendo as questões de saúde e conforto diário.¹⁶

A escritora Harriet Beecher,¹⁷ e outras, vieram modificar a ideia de lar europeia que sempre foi algo incutido às mulheres.¹⁸ Estas escritoras também foram apologistas de casas pequenas, pois a sua manutenção era menor em tempo e custos, uma casa onde era pensado o distanciamento das coisas para mais eficiência. O reaparecer da casa pequena marcou uma evolução do conforto doméstico ainda no séc. XIX, mas só mais tarde é que a casa pequena foi valorizada, no séc. XX.¹⁹ Esta casa pequena foi influenciada pela casa americana, que foi projetada para ser limpa por apenas uma pessoa, tendo cômodos de tamanhos reduzidos, armários embutidos, a colocação de sanitário com banheira na mesma divisão trouxe mais conforto.²⁰ Resultou disto uma aproximação familiar.²¹ O estilo *Queen Anne* também contribuiu tendo assentos nas janelas, e os nichos aumentaram o ambiente aconchegante e informal que trouxe mais conforto.²²



¹⁵ Ibid., pp. 154 a 156

¹⁶ Ibid., pp.158 a 159

¹⁷ Harriet Beecher Stowe, (1811-1896), escritora de origem norte-americana, que se debruçou por questões humanitárias, assumiu a sua oposição ao escravagismo e o seu apoio ao sufrágio universal, alcançou uma grande influência nas causas abolicionistas. Infopédia. n.d. Harriet Beecher Stowe. [online] Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$harriet-beecher-stowe](https://www.infopedia.pt/$harriet-beecher-stowe)>Acedido em: 22 de Março 2021.

¹⁸ RYBCZYNSKI, W., 2001, p.160

¹⁹ Ibid., pp. 161 a 162

²⁰ Ibid., pp. 163 a 165

²¹ Ibid., pp.165 a 166

²² Ibid., p.178

Figura 1- Estilo Queen Anne²³

A casa atual tem como características divisões pequenas, altura do balcão de trabalho (pois existiu um panejamento da casa) colocação de aparelhos domésticos para economizar etapas desnecessárias. Com isto, nasceram os engenheiros domésticos que eram profissionais que estudavam e tratavam deste tipo de questões, a decoração evoluiu graças ao gosto popular e à dificuldade da tecnologia, numa era onde ainda não tinha existido o motor elétrico.²⁴

A *Exposition Internationale de arts décoratifs et industriels modernes*, que ocorreu em Paris em 1925, teve como foco as artes decorativas. Exibia as últimas ideias de móveis contemporâneos e decoração de interiores, sendo a primeira e última vez que o interior doméstico foi tido como exposição.²⁵ Os objetos, eram feitos por artesãos, no qual predominava o estilo *Art Déco*.²⁶ O movimento *Arts and Crafts* desenvolveu um estilo para ambientes domésticos o *English cottage* baseado na arquitetura doméstica anterior mas mais livre, um estilo *Art Nouveau* mais criativo, como uma casa de campo inglesa, com cores suaves, mobília colorida, mesas de descanso, decoração com obras de pintura e livros, presença de flores e plantas, utilização de mesas com rodapés, utilização de uma pátina de envelhecimento, para que nada parece novo.²⁷ O *Art Nouveau* tentou unir o interior com o exterior da casa, formas curvas e representativas da natureza.²⁸ A *Art Déco* foi perdendo o seu carácter floral, caracterizado pela simplicidade, racionalização e o moderno. Estes últimos dois estilos foram rejeitados em ambientes domésticos, pois eram tidos como trabalhos caros monetariamente.²⁹

²³ Disponível em: <https://delhipages.live/pt/artes-visuais/arte-decorativa/queen-anne-style>, Acesso em: 15 de junho 2021.

²⁴ Ibid., pp. 171 a 173

²⁵ Ibid., p. 180

²⁶ Ibid., p. 180

²⁷ Onekingslane.com. 2021. *How to Bring Home English Cottage Charm*. [online] Disponível em: <https://www.onekingslane.com/live-love-home/english-cottage-style/?fbclid=IwAR0mei2frJ0oRhOt-na_sT3k8ObyV7X92R8k-cUavRS3tomE6pMs_9IVM6g> Acedido em : 9 de Janeiro 2021.

²⁸ Hindi, S., n.d. *História do Design de Interiores - Parte 3*. [online] divi. Disponível em: <<https://blog.decoracaosemduvida.com.br/historia-design-de-interiores-parte-3/?fbclid=IwAR2gZ9eOVCMhPGCR7ygGsltXXmzY91GGzTpCnltzQ0yzCocGnzBReVHxnx0>> Acedido em : 9 de Janeiro 2021.

²⁹ RYBCZYNSKI, W., 2001, pp. 183 a 185 e 203



Figura 2- Cartaz de exposição 1925³⁰

Os engenheiros domésticos perceberam que o seu objetivo era ajudar as pessoas a descobrirem soluções que melhor respondessem às suas necessidades. Isto gerou discordâncias, para Richards (cit. por. Rybczynski, p. 191), a casa era como uma peça de roupa que se confiava a alguém, contrariamente para Lilian Gilbreth (cit. por Rybczynski, p.191), a dona da casa era quem deveria ter poder na organização da casa conforme os seus próprios hábitos, como: existir um balcão de cozinha ajustado à altura da pessoa e refere que os “padrões” significavam regras que cada família deveria decidir para si, sendo mais fácil de encontrar soluções eficientes. Já para Le Corbusier (cit. por Rybczynski, p. 191), “padrão”, era algo estrangeiro e as necessidades humanas são universais e uniformizadas, ele vê a casa como algo produzido em massa e por isso o indivíduo é que se tem que adaptar a ela. Durante 5 anos Le Corbusier decorou as casas com base num conceito de “Novo Espírito” que consistia em rejeitar a arte decorativa e ornamentos. Quanto à mobília, ele aceitava que mesas e cadeiras fossem necessárias, mas apenas isso, as cozinhas pareciam pequenos laboratórios. O cuidado relativamente ao aquecimento, e ventilação não existia no seu trabalho.³¹

³⁰ Disponível em: <https://artdecosociety.uk/2019/06/01/1-exposition-internationale-des-arts-decoratifs-et-industriels-modernes-1925-paris/>, Acesso em: 15 de junho 2021.

³¹ Ibid., pp. 186 a 194



Figura 3- Projeto de Le Corbusier³²

Entramos na decoração minimalista, onde elementos decorativos exteriores e objetos pessoais são removidos, ser o mais *Clean* possível. Este estilo evita o familiar, mas agiliza na desordem e a multidão de objetos na sala. ³³Os defensores no Novo espírito ressaltam as suas virtudes, embora para o povo seja mais um estilo desagradável, mas inevitável à vida moderna.³⁴

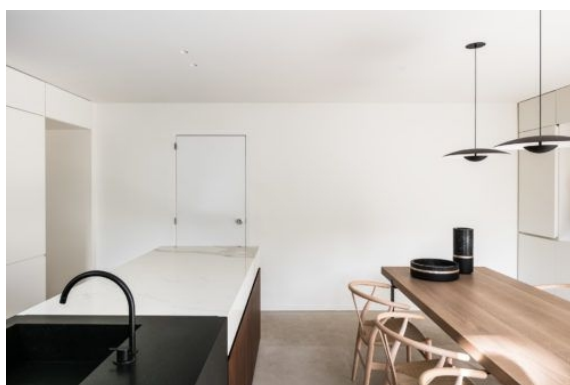


Figura 4- Decoração minimalista³⁵

No Séc. XX, as pessoas queriam algo inovador, barato e confortável, algo que o estilo novo espírito, não conseguir. Houve uma rejeição do luxo, da casa, da intimidade e da desordem, ignorando a privacidade e aproximando materiais e objetos industrializados, afastando a domesticidade. Este estilo foi tido como um fracasso

32 Disponível em: <https://lecorbusier-worldheritage.org/en/unite-habitation/>, Acesso em: 15 de junho 2021.

33 Ibid., pp. 196 a 198

34 Ibid., p.203

35 Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/5348093292101659/>, Acesso em: 15 de junho

porque ataca a ideia de conforto.³⁶ A cozinha moderna deve ter as suas ferramentas à vista, acessíveis, é um espaço pequeno, os estudos de eficiência desta divisão focaram-se na redução do caminho a fazer na preparação de refeições. Porém isto perdeu a sua utilidade devido ao número excessivo de eletrodomésticos.³⁷

Graças ao desenvolvimento da tecnologia têxtil e de impressão que trouxe mais possibilidades de decoração de casas e de mobiliário, deu origem à casa moderna.³⁸

4.1.2. Conforto e Comodidade

A ideia de conforto foi crescendo ao longo do tempo.³⁹ O primeiro documento de conforto foi no séc. XVIII devido ao abastecimento de águas e aquecimento.⁴⁰ O conforto provoca a imaginação, dado pelo bom gosto na escolha de todas as disposições, cor dos móveis, móveis de arrumação etc.⁴¹

Avançando para o séc. XIX, com a evolução do mobiliário aliado ao conforto passou a ser um ideal.⁴² O conforto depois de 1930 deixou de ser um privilégio, pois toda a gente passou a ter acesso a ele devido à industrialização.⁴³

No pensar de Robert Kerr (cit. Por Rybczynski, p.160), conforto é relativo ao gozo passivo da casa pelos seus proprietários, a conveniência, remete para um bom funcionamento. Para Philip Johnson (cit. Por Rybczynski, p.211), o conforto é a função de alguém considerar um objeto bonito ou não.

A comodidade, deve ser sinónimo de não ouvir correntes de ar, a estremeção de portas, uma boa temperatura ambiente, isolamento, solidez, e luz solar.⁴⁴ No Séc.

³⁶ RYBCZYNSKI, W., p.213

³⁷ Ibid., p. 222

³⁸ BRYSON, B., 2011, p.187

³⁹ RYBCZYNSKI, W., 2001, p.104

⁴⁰ Lino, R., 1992, p.10

⁴¹ Ibid., p.55

⁴² RYBCZYNSKI, W., 2001, p.120

⁴³ Ibid., p.220

⁴⁴ Lino, R., 1992, pp.55 e 90

XVIII os ingleses adotaram o deporto. Isto deu à casa uma importância social, um local de lazer e prazer.⁴⁵ Nas casas modernas a água canalizada, é sinónimo de comodidade.⁴⁶

4.1.3. Intimidade

O aparecimento da intimidade deu-se devido a algumas mudanças no núcleo da família, como a presença de crianças e a sua devida escolaridade a partir do séc. XVII, oferecendo assim a oportunidade de os pais acompanharem o seu crescimento.⁴⁷

4.1.4. Domesticidade

É descrita como um conjunto de emoções relacionadas com a família, intimidade e devoção ao lar, mas também sensações que a casa nos traz.⁴⁸ Uma domesticidade caseira, dependia da consciência interior, que era resultado do papel da mulher dentro da casa.⁴⁹

4.1.5. Privacidade

O desejo de privacidade levou à demissão de empregados no séc. XVIII.⁵⁰ O interesse dos reis pelas suas mulheres no interior doméstico incentivou à decoração dos interiores que acelerou as ideias modernas.⁵¹

4.1.6. Mobiliário

No séc. XI o núcleo familiar estava em constante mudança por isso o mobiliário da altura tinha um carácter portátil, o que os tornou escassos. A mobília tinha um carácter de equipamento e não de posse pessoal. Devido a tais mudanças, as tampas das arcas e baús eram abobadas para que a água escorresse durante as viagens, a única

⁴⁵ RYBCZYNSKI, W., 2001, pp. 107 e 108

⁴⁶ Lino, R., 1992, p. 45

⁴⁷ RYBCZYNSKI, W., 2001, p.48

⁴⁸ Ibid., p.75

⁴⁹ Ibid., p.77

⁵⁰ Ibid., p.86

⁵¹ Ibid., pp. 87 a 89

desvantagem era a dificuldade para alcançar o fundo, por isso no séc. XVII foram transformadas em cómodas com gavetas.⁵²

Iniciou-se no séc. XVII o fascínio pelo moderno, o que fez com que o mobiliário fosse visto como um bem valioso⁵³. Nas casas holandesas, os móveis serviam para traduzir a riqueza do proprietário⁵⁴. Na França com o reinado de Luís XIV o mobiliário servia para realçar a arquitetura. Só após a sua morte, o mobiliário surgiu como algo confortável.⁵⁵



Figura 5- Estilo Luís XIV⁵⁶

A classe média americana desenvolveu mobiliário mais prático e confortável graças aos guias dos livros de moldes.⁵⁷ O mobiliário refletia uma sensibilidade que unia a elegância com utilidade. Fator que explica a atração pela ideia de que o conforto deve incluir não só o prazer visual, mas também o bem-estar físico e utilidade.⁵⁸ Existiu uma maior variedade de móveis especializados, como cadeiras para escrever em escrivaninhas e poltronas com braços acolchoados para ler. Tudo relacionado com o

⁵² BRYSON, B., 2011, p. 66

⁵³ RYBCZYNSKI, W., 2001, p.39

⁵⁴ Ibid., p.62

⁵⁵ Ibid., pp. 82 a 84

⁵⁶ Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/o-rei-da-alta-costura-como-luis-xiv-inventou-a-moda-como-a-conhecemos/>, Acesso em: 15 de junho 2021.

⁵⁷ Ibid., p. 119

⁵⁸ Ibid., p. 120

relaxamento.⁵⁹ Cómodas verticais com gavetas substituíram as arcas, existiu um aumento do número de objetos no espaço interior da casa.⁶⁰

Por volta do séc. XX houve uma preocupação com a postura humana ao sentar, descobriu-se uma forma de acomodar: o mudar de postura.⁶¹ Os móveis mecânicos não só permitem mais mobilidade como também resolve o problema de existir diferentes estaturas e por isso estas cadeiras de balanço podem-se adaptar a qualquer pessoa.⁶² A cadeira do séc. XX mostra uma crença otimista na tecnologia e na utilização eficiente dos materiais.⁶³

Segundo o autor Witold Rybczynski (2001, p.204), pode-se reconstruir o interior doméstico e conhecer as atitudes de seus habitantes, partindo de uma poltrona vitoriana estofada, com tecidos ricos em tufo profundo e antimacassar de renda representa o conservadorismo quanto o conforto físico; uma chaise lounge *Art Déco* com estofos em pele de zebra e incrustada com madrepérola representa prazer tátil e luxo e a Poltrona Ily, os clássicos.



Figura 6- Poltronas vitoriana⁶⁴

⁵⁹ Ibid., p. 123

⁶⁰ Ibid., p. 124

⁶¹ Ibid., p. 205

⁶² Ibid., p. 206 e 207

⁶³ Ibid., p. 212

⁶⁴Disponível em: <https://www.woodprime.com.br/sala-de-estar/poltronas-classicas/vitoriana>, Acesso em: 15 de junho 2021.



Figura 7- Art Deco⁶⁵

4.2. Design de mobiliário

Os livros de moldes tornaram-se muito populares, eram feitos por marceneiros como Chippendale e Hepplewhite. Manuais modernos, com a ajuda de artesãos habilidosos foram capazes de serem produzidos com elegância. O que deu origem ao surgimento do design de mobiliário, conseqüentemente existiu uma aceleração e evolução da área.⁶⁶ Com o surgimento tímido da tecnologia estes profissionais cada vez mais se interessavam por ela ⁶⁷. Este acontecimento agravou o problema do conforto, devido ao fato dos designers quererem fazer móveis com materiais industriais em busca de novas técnicas e rejeitando as antigas.⁶⁸ Até ao séc. XX estes profissionais consistiam em criar variações infinitas de um determinado número de temas. Após o século os designers quiseram trabalhar sem qualquer paradigma. ⁶⁹

4.3. Design de interiores

⁶⁵Disponível em: <https://www.newel.com/product/french-art-deco-beige-sleigh-recamier>, Acesso em: 15 de junho 2021.

⁶⁶ Ibid., pp. 115 e 116

⁶⁷ Ibid., p.185

⁶⁸ Ibid., p. 210

⁶⁹ Ibid., pp. 209 a 210

Com a crescente produção da grande variedade de mobiliário e elementos decorativos, as pessoas começavam a ter dificuldade em entender qual seria a melhor decoração para um espaço, foi necessário recorrer a estofadores. Eram conhecidos como os que mais entendiam de cada peça que se tratasse para estes interiores. Os estofadores foram pessoas que com o tempo passaram a ser conhecidos como decoradores de interiores tendo como preocupação a conveniência e conforto através da moda,⁷⁰ com o estilo rococó surgiu uma especialização na decoração de interiores, isto acelerou a melhoria do conforto.⁷¹

4.4 Ambiente doméstico do séc. XX e XXI

No final do séc. XIX a arquitetura doméstica ganha uma certa importância na Europa, com foco no conceito de funcionalismo. Este defendia a separação de funções na habitação. Altura em que é construída a *Red House*, ela marcava o culto da domesticidade, o valor do trabalho manual. Deu origem ao estilo *Sachlichkeit* (objetividade e funcionalismo) conceito que determinou a arquitetura das habitações no séc. XX.⁷²



Figura 8- Interior *Red House*⁷³

⁷⁰ Ibid., pp. 127 a 130

⁷¹ Ibid., p. 89

⁷² Moreira, A., 2013, p. 24.

⁷³ Disponível em: <https://pt.wikiarquitectura.com/william-morris-red-house-interior-2/>, Acesso em: 15 de junho 2021.

Estas evoluções deram lugar ao aparecimento de classes médias e classes operárias, o que originou a primeira crise habitacional, devido à falta de habitações e respetivas condições.⁷⁴ Deu-se início aos estudos sociais e habitacionais para resposta ao problema como a criação de bairros operários chamados de “alojamentos mínimos”.⁷⁵

Em Portugal, os problemas com as habitações apenas se iniciaram no séc. XX. Portugal não registou uma migração em tão grande escala para os centros urbanos nas primeiras décadas do séc. XX e XXI.⁷⁶ As classes operárias não eram interesse do estado, alojavam-se nos bairros antigos novas urbanizações periféricas com materiais de construção precários.⁷⁷

Décadas mais tarde Portugal refletia a problemática na habitação, devido à densa ocupação em centros históricos. Já as habitações de classes baixas foram-se alargando em manchas clandestinas⁷⁸. Existia uma diferença bastante acentuada entre as habitações das classes operárias e das de classes altas. Nas casas para operários, uma grande simplificação e sem privacidade por isso a ideia de família era inexistente. Por sua vez as casas de classe alta possuíam duas entradas, as portas das traseiras davam acesso a um pequeno jardim ou espaço comum, pois as casas eram construídas em quarteirões fechados.⁷⁹

A habitação moderna, foi como uma modernização da sociedade, cria um tipo de habitação que aproxima estes dois grupos, onde utiliza a complexidade funcional dos espaços e simplifica os modos de vida para as classes altas.⁸⁰

4.4.1. O Movimento Moderno

⁷⁴ Ibid., pp. 26 a 27

⁷⁵ Ibid., p.28

⁷⁶ Ibid., p.54

⁷⁷ Ibid., p.55

⁷⁸ Ibid., p.56

⁷⁹ Quarenta e cinco graus, 2020. *episódio 80*. [podcast] Sandra Marques Pereira - Da evolução da casa e da sociedade no séc. XX ao 'boom'... Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9NielufliHk>> Acedido em: 8 de Fevereiro 2021.

⁸⁰ Ibid., 2020

Este movimento já era visível em alguns países, entravam numa crise habitacional devido às habitações inadequadas.⁸¹ Em Portugal, devido a questões políticas como: a queda da Monarquia; a instauração da República e o estabelecimento do Estado Novo, e visto que a arquitetura era dominada pelos princípios defendidos pelo regime⁸², o movimento moderno tem uma chegada tardia. Porém ao chegar, é notado por profissionais, mas houve um desconhecimento de fatores deste movimento, o que desencadeou que a primeira geração de arquitetos Modernistas em Portugal, não estavam dotados de uma reflexão fundamentada e por isso não cumprem o objetivo de responder a uma ideologia consistente. O que fez com que o movimento Moderno em Portugal não fosse tido como uma expressão.

Com tudo, torna a existir uma mudança nos finais da década de 1940, uma reconquista da liberdade de expressão dos arquitetos. Afirmaram que o problema da habitação era algo que deveria ser pensado como um dever, uma necessidade social. É dado a conhecer ao arquiteto exemplo de arquitetura moderna e os seus princípios onde é feito referência às urbanizações de *Siemensstadt*, Berlim, e *Römerstadt e Bruchfeldstraße*, em Frankfurt, do mesmo modo é apresentado soluções que têm como premissas a Habitação mínima.⁸³

Em 1948 deu-se um desenvolvimento desta geração moderna com o Congresso Nacional de Arquitetura, em que estes profissionais criticavam as justificações adotadas por eles até ao momento⁸⁴. Este evento teve como tema dois assuntos: o primeiro, a Arquitetura no Plano Nacional e O problema português da habitação. Com o primeiro tópico, na qual é enfatizado a importância de um arquiteto em todo o processo projetual.⁸⁵ O segundo tema, Lobão Vital e Karel Teige (cits. Por Moreira, p. 62) defendem que, o problema da habitação é resumido à falta de habitações ao alcance de toda a população. Defendem ainda que é necessário adotar um novo pensamento em relação ao Homem.

⁸¹ Moreira, A., 2013, p. 54.

⁸² Ibid., p.55

⁸³ Ibid., p.60

⁸⁴ Ibid., p.61

⁸⁵ Ibid., p.61

Viana de Lima (cit. Por Moreira, p. 63), do mesmo modo, é apoiante do que defendem estes últimos autores. Nuno Teotónio Pereira e Costa Martins (cit. Por Moreira p. 63), defendem uma intervenção nas funções da habitação e na correlação do estudo destas com a forma de habitação. O projeto de urbanização do Bairro de Alvalade, um projeto onde é aumentado o valor da habitação⁸⁶. Neste projeto foi fundamental para o desenvolvimento da organização dos interiores domésticos tendo como ideais, a racionalização e a funcionalidade,⁸⁷ com o intuito de eliminar os bairros exclusivos.⁸⁸

Este atraso de Portugal teve o seu lado positivo, pois os arquitetos poderiam aprender com tentativas falhadas de outros países.⁸⁹ Foram necessários mais dados para tornar isto, uma prática comum.⁹⁰

Até sensivelmente 1978, vários autores realizaram estudos e inquéritos⁹¹, censos realizados a fim de definir melhor a sociedade, as necessidades e exigências habitacionais e as necessidades da população, procurando restabelecer linhas orientadoras. O que mostra não ser suficiente para a resolução do problema foi então que deu origem ao projeto SAAL.



Figura 9- Projeto SAAL⁹²

⁸⁶ Ibid., pp.63 a 64

⁸⁷ Ibid., p.65

⁸⁸ Ibid., p.66

⁸⁹ Ibid., p.66

⁹⁰ Ibid., p.67

⁹¹ Ibid., p.75

⁹² Disponível em: <https://www.abrilabril.pt/processo-saal>, Acesso em 18 de junho 2021.

Posto em prática nos anos de 1974 e 1976 tendo como objetivo exemplificar um processo, transferindo o poder para os municípios e associações, procurando uma inclusão dos mesmos. Também ele parece não ser suficiente, abandonando as iniciativas de habitação e é notado um crescimento urbano desregulado agravando assim o problema.⁹³ A partir desta altura até aos dias de hoje, este domínio imobiliário de investimento privado, continua sem uma preocupação com as alterações sociais para uma integração destas pessoas na sociedade.⁹⁴

Segundo Sandra Pereira⁹⁵ a sociedade, na primeira década do séc. XX caracteriza-se como um conjunto de diversas variáveis, em termos sociais; de tempo; capacidade económica e variáveis que têm a ver com o percurso individual. Tal fato influencia a forma de como as pessoas veem e sentem a casa, o tipo de família, as formas e sentidos que as pessoas lhe dão. Na primeira década do séc. 20 houve a necessidade de diversificar espaços.

Ter uma casa nova e ser proprietário de apartamentos era uma ideia moderna. A procura e a oferta por parte de construtores em reabilitar casas antigas era muita, mas não existia condições. Instala-se então a crise.⁹⁶ Atualmente ainda existe este problema do habitar nas cidades devido ao aumento de rendas e a valorização do turismo.⁹⁷ A questão de uma habitação acessível a todos, é um assunto ainda discutível no séc. XXI, no qual faz esquecer a ligação entre o espaço de habitar e os modos de vida.⁹⁸

De acordo com Ana Moreira (Moreira, 2013, p.77), a análise inserida nesta dissertação tendo como tema “À procura dos novos modos de habitar” é feita através de censos realizados por parte do Instituto Nacional de Estatística (INE) como também textos sociológicos e estudos sobre a habitação, procurando definir a sociedade atual e

⁹³ Ibid., pp. 75 a 76

⁹⁴ Ibid., p.76

⁹⁵ Quarenta e cinco graus, 2020. *episódio 80*. [podcast] Sandra Marques Pereira - Da evolução da casa e da sociedade no séc. XX ao 'boom'... Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9NielufliHk>> Acedido em: 8 de Fevereiro 2021.

⁹⁶ Ibid., 2020

⁹⁷ Ibid., 2020

⁹⁸ Gonçalves, I., 2017. *"Arquitetura Para Hoje e Novas Formas de Habitar - esboço de ensaio(s) teórico - prático(s) na cidade da Guarda"*. Mestrado. Universidade da Beira Interior p. 43

os seus modos de vida e a partir disso, formular as características dos novos modelos de habitar, conclui-se então que⁹⁹:

Dado que a sociedade tem diversos grupos diferentes, uma das maiores alterações registadas foi os modelos de família. Em Portugal abaixo de três membros, o que dá uma ênfase a agregados unipessoais, monoparentais e ainda o caso de casais sem filhos.¹⁰⁰

É evidente a redução das áreas e espaços constituintes.¹⁰¹ É uma conclusão que nos leva à preocupação de rever tipologias construtivas, no qual a tipologia mais frequente são os T3.

Outro fator que evidentemente sofreu uma certa mudança foi o modelo laboral, para autores como Alcalá (cit. Por Moreira, 2013 p.91) estaremos prestes a entrar num novo modelo, o qual se refere à transição para uma família contemporânea de trabalho instável, escasso e mobilidade residencial. Existe ainda um novo conceito de trabalhar a partir de casa. A habitação contemporânea pode passar por uma redução de divisões como a sala de jantar, para dar lugar a novas funções de acordo com os novos modelos familiares e modos laborais.¹⁰²

São registadas ainda, segundo Silva (cit. Por Moreira, 2013 p.91) mudanças nos modelos de consumo. Um ponto notório é a transição das tarefas tradicionalmente domésticas para a sociedade de consumo¹⁰³. Alguns exemplos são, o consumo de comida já confeccionada; uma procura de um tratamento completo da roupa, incluindo a passagem a ferro e ainda compras encomendadas. Estas atitudes não têm valores em termos de percentagens muito significativos, mas existe uma tendência para um aumento deste tipo de comportamentos de consumo.¹⁰⁴

⁹⁹ Moreira, A., 2013, p.77

¹⁰⁰ Ibid., p.89

¹⁰¹ Ibid., p.90

¹⁰² Ibid., p.91

¹⁰³ Ibid., p.92

¹⁰⁴ Ibid., p.93

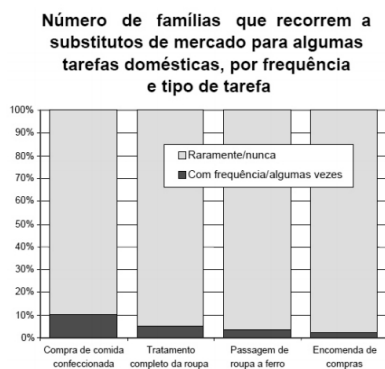


Figura 10- Gráfico: comportamentos de consumo em tarefas domésticas¹⁰⁵

Consequentemente, existe uma alteração nas tarefas executadas no interior doméstico, uma introdução a novas atividades. O que nos leva a um repensar da habitação e a sua devida hierarquização.¹⁰⁶ Segundo Nereu (cit. Por Moreira, 2013, p. 93), existe ainda outra questão como: as aspirações, as personalizações e a apropriação. Segundo um relatório do CET o desejo de personalizar é algo tido em conta para quem procura casa hoje em dia, esta informação é variável de pessoa para pessoa. É conclusivo então que cada pessoa terá as suas aspirações que poder-se-ão traduzir em desejos de personificar o espaço doméstico.¹⁰⁷ Esta questão das aspirações ela é definida como o desejo de recriar sentimentos associados a habitações passadas. Uma questão ligada à memória sensitiva, por isso aspirações é diferente de necessidades.¹⁰⁸ A apropriação, que faz referência à personalização uma vez que a apropriação do espaço habitacional só terá resultados se for encarado como uma expressão individual.

4.5. Conclusão da revisão literária

A privacidade ganhou importância no lar no séc. XVII, desde essa época que o papel das mulheres na definição de conforto tem sido fulcral como também a eficiência gerenciada por Lilian Gilbreth e Christine Frederick. Embora a gestão doméstica tivesse sido mais eficiente, o trabalho doméstico era algo integral: o lugar da mulher era em casa. Existiu um desejo por parte das mulheres em terem uma carreira, por questões económicas e para contrariar esta imagem da mulher em casa, influenciando o interesse por máquinas que trabalhassem por conta própria sendo um apoio ao dono da

¹⁰⁵ Print Screen, (Moreira, 2013)

¹⁰⁶ Ibid., p.93

¹⁰⁷ Ibid., p.94

¹⁰⁸ Ibid., p.94

casa com a redução do tempo de trabalho, assim resultou a criação de máquinas de lavar..

No séc. XVII conforto significava privacidade, que levou à descoberta da intimidade que por sua vez deu origem à domesticidade. No decorrer do séc. XVIII adquiriu ênfase para o lazer, prazer e comodidade. O séc. XIX é focado no conforto com auxílio mecânico como luz, calor e ventilação. O Séc. XX deu lugar à eficiência e à conveniência.

A ideia de conforto mesmo tendo mudado ao longo dos séculos sempre preservou as suas versões anteriores. Já o bem-estar doméstico, é comparado a um negócio de família, pois sem ele as nossas casas são apenas máquinas.¹⁰⁹

Atualmente, as habitações não estão de acordo com o tipo de sociedade contemporânea, há novos modelos familiares. Relativamente à adequação funcional da habitação, pelo registo da crescente tendência de modelos de consumo remete-nos para uma eliminação de algumas divisões. Sendo que o oposto também poderá acontecer.¹¹⁰

5. Empresa – Jovem4.

5.1. Caraterização da Jovem4



¹⁰⁹ RYBCZYNSKI, W., 2001, pp. 223 a 232

¹¹⁰ Moreira, A., 2013, p.97

Figura 11- Logótipo da empresa¹¹¹

A jovem4 é uma empresa com dois sócios-gerentes, fundada em 1998, na zona de Matosinhos Sul, possui uma segunda loja onde revende colchões da marca Pikolin, e uma fábrica manual situada na zona industrial da Maia. Atua no ramo de mobiliário e decoração de interiores, que se dedica ao fabrico de móveis realizados por medida ou não. Possui também mobiliário em loja criando vários ambientes como salas que inclui sofás, mesas de refeição, móveis para televisão, cadeiras, cadeirões e aparadores etc. Tem uma forte presença em feiras de mobiliário na zona norte do país, como se pode ver nos exemplos ilustrados nas figuras 12 a 14.



Figura 12- Capital do móvel, 2019¹¹²



Figura 13- Capital do móvel, 2019¹¹³

¹¹¹ Disponível em : <https://www.facebook.com/jovem4mobiliario/photos/3111641185565459>; Acesso em 5 de dezembro 2020.

¹¹² Disponível em : <https://www.facebook.com/jovem4mobiliario/photos/2483998328329751>, Acesso em : 5 de dezembro de 2020.

¹¹³ Disponível em : <https://www.facebook.com/jovem4mobiliario/photos/2483998071663110>, Acesso em : 5 de dezembro de 2020.



Figura 14- Capital do móvel, 2020¹¹⁴

A empresa teve origem por, na altura, dois jovens com apenas 18 anos que tinham terminado o liceu. Decidiram então enveredar por este ramo do design de mobiliário e interiores. Com uma primeira loja em Monte dos Burgos. Mais tarde em 2002 passaram para o espaço físico da loja atual, e onde trabalham por três pessoas: o primeiro, Nuno Magalhães, sócio-gerente, é responsável pelas abordagens feitas a clientes, visita os espaços, é responsável pela criação de peças a um nível mais técnico e também a comunicação com fornecedores. O segundo elemento: Miriam Magalhães, sócia-gerente, responsável pela parte administrativa e orçamental, está também a seu cargo abordagens a clientes em lojas. O terceiro elemento: Natália Soares, funcionária em loja desde o início de 2020, é Licenciada em Design de Interiores pela Escola Superior de Arte e Design em Matosinhos (ESAD), e na empresa assume o cargo de desenhadora técnica, responsável pela criação de peças, desenhos em programas 3D, respetivos desenhos técnicos, renderizações e encarrega-se da manutenção das redes sociais da empresa. Na fábrica que possuem e que trabalha em exclusivo para a empresa, conta-se com a colaboração de oito (8) pessoas, que perfazendo um total de 12 colaboradores na empresa.

5.2. Linguagem da Jovem4

No trabalho da Jovem4 é notório uma predominância por um estilo minimalista. Existe uma constante preocupação com o detalhe, a funcionalidade e a durabilidade do produto. Relativamente à coloração do mobiliário caso não exista nenhum contra a cor

¹¹⁴ Disponível em : https://www.instagram.com/p/CE_-wImMDdZ/, Acesso em : 5 de dezembro de 2020.

predominante é o branco com acabamento em lacado. É pertinente referir também que por vezes é criado peças por parte do meu orientador um pouco diferentes, continuando na linha do minimalismo, objetivando a maior funcionalidade do produto mas existe uma certa diversidade relativo a tamanhos de gavetas, portas e nichos, o que faz com que o produto continue traduzido numa linha contemporânea.

A empresa tem como primeira prioridade a qualidade dos seus produtos e serviços; satisfação de todas as necessidades do cliente; eliminando inconveniente no seu uso; exclusividade nas peças; integração uniforme nas divisões. Todo o processo em fábrica é realizado com um cuidado minucioso.

5.3. Público-alvo

O público-alvo desta empresa, tem um foco intenso na zona norte do país, com menos frequência para outras partes do país e ilhas. Todos os clientes que contactam a empresa derivado de recomendações feitas por antigos clientes.

Em geral, os clientes mais frequentes já conhecem a empresa há muitos anos, e por isso, na grande maioria dos projetos não existiu uma reunião para discussão de ideias com os clientes, uma vez que o meu orientador já conhece o estilo e necessidades. Por isso mesmo também não foi possível presenciar esta primeira conversa com o cliente e por isso durante o processo é pouco provável a necessidade do parecer do cliente.

5.4. Empresas concorrentes

Analisando esta empresa, não existe de forma direta qualquer empresa que compita com esta mas, a nível de localização geográfica existem empresas como: Interdesign; Woodspace e Las casas que possuem algum renome e por isso entram de certo modo em competição. Já num ambiente de feiras de mobiliário têm empresas mais competidoras pelo facto de que a feira tem como intuito o mobiliário feita manualmente como: Mobikasa; J. Meireles Mobiliário; Argopin Forjados; White Oak

Furniture; Jota Barbosa Interiors; ALFAIATE D'INTERIORES e ADN Furniture, na minha opinião são as que se aproximam mais à Jovem4. A grande maioria delas são situadas na localidade de Paços de Ferreira, tornando uma competição indireta.

5.5. Metodologia de trabalho adotada na empresa

5.5.1 Em Regime presencial

Referente à metodologia de trabalho existe na empresa dois tipos de projetos. Por vezes acontece ser o meu orientador responsável por essa questão, isto em projetos caracterizados simples ou por ser um cliente muito antigo e exigente no qual o Nuno já conhece as preferências desses clientes, sendo assim uma forma de agilizar melhor o fluxo de trabalho. Posto isto a metodologia abordada pela empresa segue os seguintes passos:

Uma primeira abordagem entre o Nuno e o cliente, já com uma visita ao espaço. Nesta fase também são tiradas fotografias à divisão com o intuito de abranger o ambiente irá rodear a peça.

Essa informação é trazida para loja e é trespassada para a Natália. Inicia-se a análise do *briefing* e recolha de inspirações, para dar início à criação de soluções realizadas por mim e pela Natália. Posteriormente são discutidas com o Nuno - No caso de ser o Nuno a desenhar a peça, este passo 2 fica sem efeito –

Eu e a Natália ficamos então encarregues de passar a peça para um programa 3D e realizar a sua renderização.

Após a aprovação do cliente é realizada a ordem de produção.

Entrega ao cliente.

O trabalho desenvolvido na empresa foi feito através de um computador pessoal e um diário de registo, onde constam esboços iniciais que com o desenvolvimento do trabalho são passados para o programa *SolidWorks* para um melhor aperfeiçoamento e para renderização *Sketchup* e *V-ray*.

5.5.2. Em regime teletrabalho (à distância)

Devido à situação epidemiológica do país, foi decretado um segundo estado de confinamento no dia 15 de janeiro de 2021. Apenas com duas semanas de estágio cumpridas, a empresa foi forçada a encerrar apenas a parte de loja para um regime de teletrabalho. Este regime durou até ao dia 28 de janeiro 2021, adotando a partir deste dia um regime *Layoff*.

No dia 12 de fevereiro entrei em contacto com a empresa pois o meu estágio poderia ser prejudicado. Passei então para teletrabalho, que se manteve até à reabertura da loja (5 de abril de 2021). Em *Layoff* Todos os projetos realizados foram-me fornecidas as devidas informações via email, para discussão e troca de ideias era realizadas por chamadas telefónicas.

6. Estágio

6.1. Trabalho desenvolvido em estágio

Ao iniciar o regime de estágio, a primeira semana foi reservada para a observação de métodos de trabalho, acompanhando a Designer na empresa, no que diz respeito aos primeiros quatro projetos referenciados em seguida.

Após a instalação dos programas no computador, dei início ao meu desenvolvimento e aprendizagem nos mesmos, realizando/refazendo projetos que já tinham sido entregues.

6.1.1. Projetos

Projeto 1 – Estante para calçado

Inseria-se num vão de umas escadas com um teto inclinado, com o objetivo de ocupar a extensão da parede para mais arrumação. Relativamente ao seu design, foi ajustada consoante a inclinação do teto, de forma a que tenha um melhor aproveitamento de divisórias. Inclui também umas gavetas, sugerido pela empresa, com o intuito de armazenar graxa e calçadeiras, uma vez que a parte de baixo ficaria com uma altura maior para botas.

Materiais: lacado cor branco como o mobiliário já existente para uma melhor integração no espaço. Foi produzido em MDF.

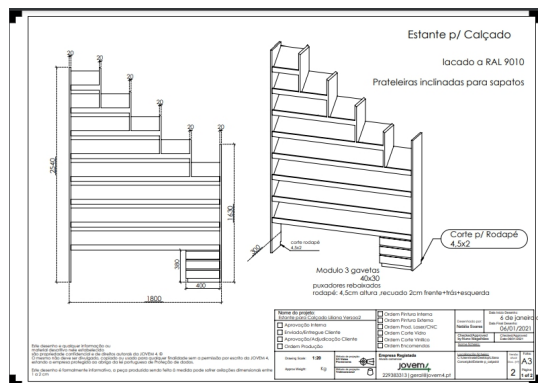


Figura 15- Desenho Técnico¹¹⁵

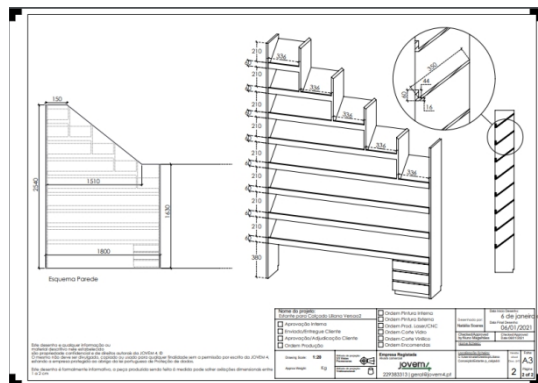


Figura 16- Desenho Técnico¹¹⁶

Projeto 2 – Móvel para TV particularidade de cabos

Idealizou-se um móvel para conter uma TV, *box*, colunas e outros equipamentos deste género, sendo este o objetivo do cliente. Tendo em consideração que a empresa apela à simplicidade e a uma boa imagem visual, foi proposto que o móvel fosse projetado de raiz com aberturas na parte de trás das prateleiras para permitir que os próprios aparelhos escondessem os cabos necessariamente ligados.

Materiais: acabamento lacado a cinza brilhante. A madeira utilizada foi o MDF.

¹¹⁵ Elaborado pela designer da empresa, Natália Soares

¹¹⁶ Elaborado pela designer da empresa, Natália Soares



¹²¹ Elaborado pela designer da empresa, Natália Soares

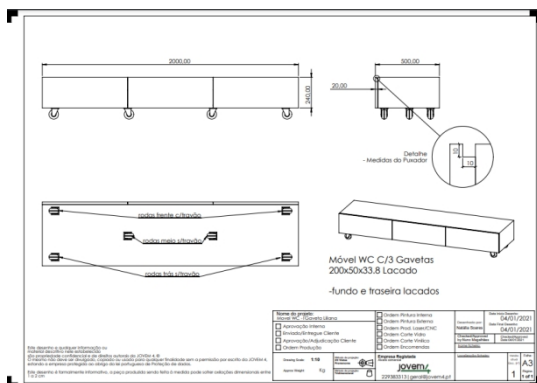


Figura 22- Desenhos Técnicos¹²²

Projeto 4 – Estante para despensa

Este móvel teve como objetivo do cliente acrescentar arrumação a uma despensa. Esta peça tem a particularidade de não possuir ilharga lateral, para que se possa agrupar a outros já existentes no espaço formando assim um canto utilizável. Para ilibar o suporte, foi acrescentado uma frente falsa.

Materiais: madeira MDF com acabamento igual aos restantes, lacado a branco.

Neste projeto, tive ainda uma posição de observação, no entanto refiz todos os passos para um melhor enquadramento na empresa.

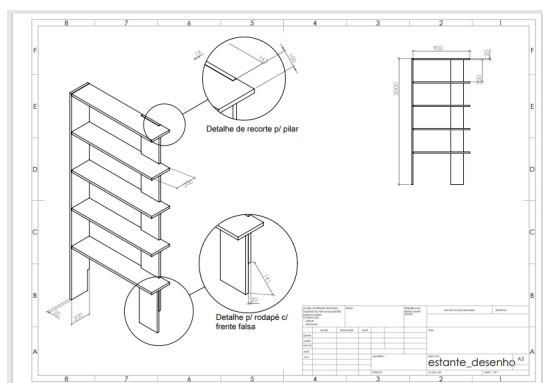


Figura 23- Desenho Técnico

¹²² Elaborado pela designer da empresa, Natália Soares

Projeto 5 – Estante sala

O projeto estante de sala amovível, que tem como objetivo substituir uma estante e adquirir arrumação (Figuras 24 e 25). Foram tiradas imagens ao espaço que tiveram o cuidado de incluir móveis já existentes para ser possível um melhor enquadramento do mobiliário em questão e ainda imagens de referências obtidas por parte do cliente (Figuras 26 e 27).

Materiais: MDF com acabamentos lacados, os tons seriam estudados entre o castanho chocolate, um tom bege e preto, sendo as cores predominantes da divisão.



Figura 24- Imagem do espaço Figura 25- Imagem do espaço



Figura 26- Referência

Figura 27- Referência

Inspirações:



Figura 28- Inspiração¹²³



Figura 29- Inspiração¹²⁴



Figura 30- Inspiração¹²⁵



Figura 31- Inspiração¹²⁶

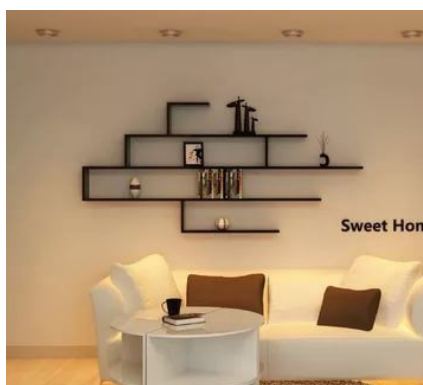


Figura 32- Inspiração¹²⁷



Figura 33- Inspiração¹²⁸

¹²³ Disponível em : https://www.archdaily.com.br/br/884771/residencia-cobertura-sigurd-larsen?ad_medium=gallery , Acesso em : 15 de janeiro de 2020.

¹²⁴ Disponível em : <https://babygizmo.com/15-fun-kids-playroom-ideas-pinterest/> , Acesso em : 15 de janeiro de 2020.

¹²⁵ Disponível em : <https://www.fastcompany.com/3035779/this-house-was-inspired-by-star-wars> , Acesso em : 15 de janeiro de 2020.

¹²⁶ Disponível em : https://www.jossandmain.com/furniture/sb0/bookcases-bookshelves-c1859033.html?utm_source=pinterest&utm_medium=social , Acesso em : 15 de janeiro de 2020.

¹²⁷ Disponível em : <https://ashleywinndesign.com/shelf-decor-ideas/> , Acesso em : 15 de janeiro de 2020.

¹²⁸ Disponível em : https://www.madeiramadeira.com.br/kit-com-4-nichos-com-prateleiras-multiuso-multimoveis-205700.html?utm_campaign=17_11_sala-de-



Figura 34- Inspiração¹²⁹

Antes da reunião para debater ideias realizei esboços(Figuras 35 à 38) com o objetivo que compreender melhor a empresa e o contexto laboral. Onde foram escolhidas três propostas. Gerei uma proposta final (Figuras 39 e 40). Nesta fases não me era possível realizar renderizações por falta de programas.

Esboços :

Tentei trazer algo de diferente na questão das prateleiras, por terem formas incomuns, conseguem fazer apontamentos de ilhargas. Esta ideia foi rejeitada, porque para tal acontecer o móvel teria que ser fixo e para simplificar a sua produção (pois desde o início do estágio existia um número de colaboradores baixo). Em vez de trazer a questão de ter nichos de diferentes tamanhos, idealizei o mesmo efeito visual através das cores, uma vez que tinham um contraste entre si.

Tive o cuidado de ter as partes mais próximas do chão fechadas, por serem locais que se sujam facilmente, e também viria de encontro aos ideais da empresa.

Com este projeto obtive noções de sustentabilidade das prateleiras. Pois foi uma das minhas dificuldades.

estar&utm_term=205700&utm_content=nichos&utm_source=pinterest&utm_medium=post&origem=17_11_post_ , Acesso em : 15 de janeiro de 2020.

¹²⁹ Disponível em :<https://www.target.com/p/3-tier-floating-ladder-accent-shelf-white-danya-b/-/A-79848851> , Acesso em : 15 de janeiro de 2020.

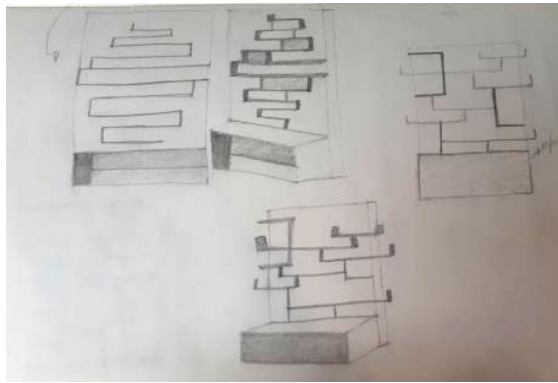


Figura 35- Esboços

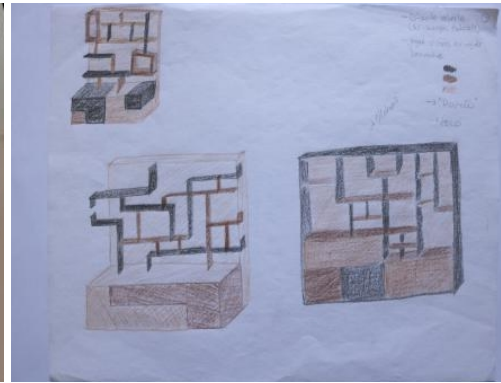


Figura 36- Esboços

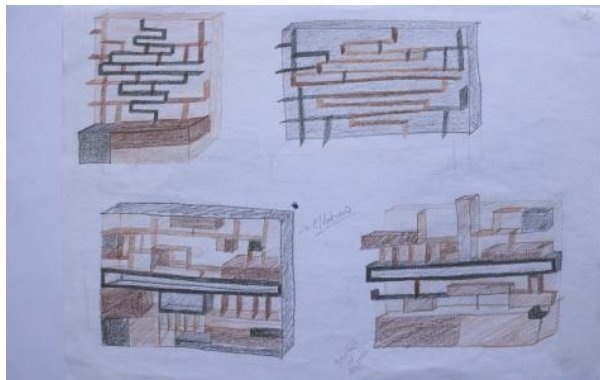


Figura 37- Esboços

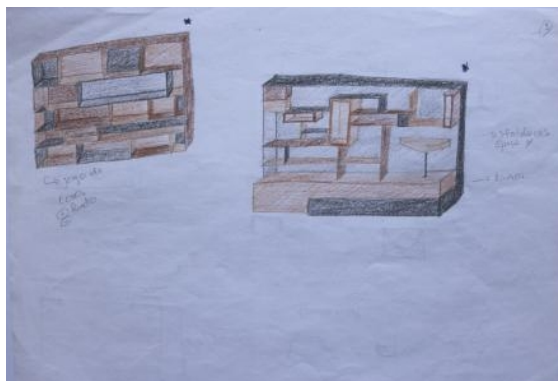


Figura 38- Esboços

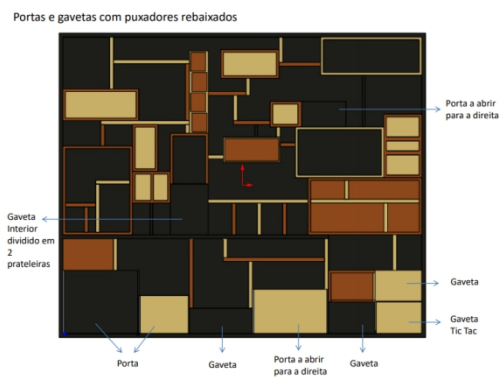


Figura 39- Propostal

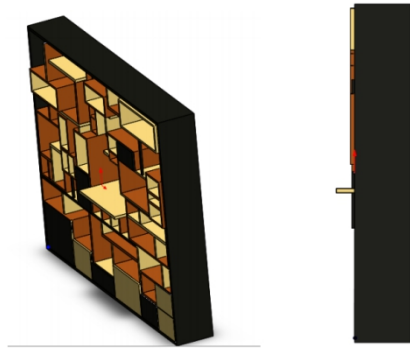


Figura 40- Propostal

No mês de Abril, em reunião com a empresa, foi referido que a empresa tentou entrar em contacto com a cliente, mas sem sucesso. No mês de maio foi definido o seu encerramento.

Projeto 6 – Móvel TV

Este foi um trabalho simples, o móvel em questão tinha sido produzido pela empresa, e recentemente o cliente comprou uma televisão que era maior que a antiga. O trabalho resumiu-se à eliminação de um nicho superior e um acrescentamento de tampo.

Os materiais: iguais aos da peça

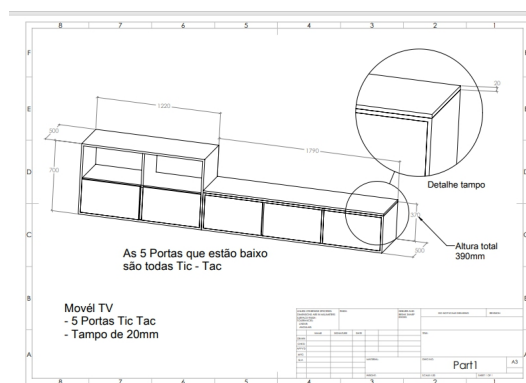


Figura 41- Desenho técnico

Projeto 7 – Quarto completo

Neste projeto foi proposto: idealizar uma cama com cabeceira alta forrada; duas mesinhas de cabeceira; um cadeirão, proposto pela empresa; um toucador com banco forrado aveludo e um tapete.

O cliente já era antigo por isso, apenas foi pedido uma cabeceira alta que fosse ao encontro das de quartos de hotéis.

Foi-me dado as medidas da divisão (Figura 42), a cor Taupe como sugestão da empresa. Recolhi inspirações (Figuras 43 à 48) e realizei esboços (Figura 49).

Materiais: Foram referidos os lacados e madeira pau ferro.

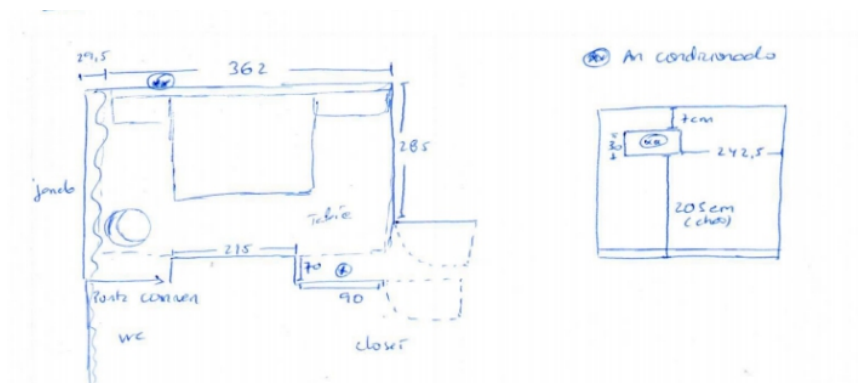


Figura 42- Medidas¹³⁰



Figura 43- Inspiração¹³¹



Figura 44- Inspiração¹³²

¹³⁰ Elaborado pelo meu co-orientador, Nuno Magalhães

¹³¹ Disponível em : <https://leticiainteriores.com/2019/10/28/ideias-de-decoracao-de-quarto-de-casal/>, Acesso em : 12 de fevereiro 2020.

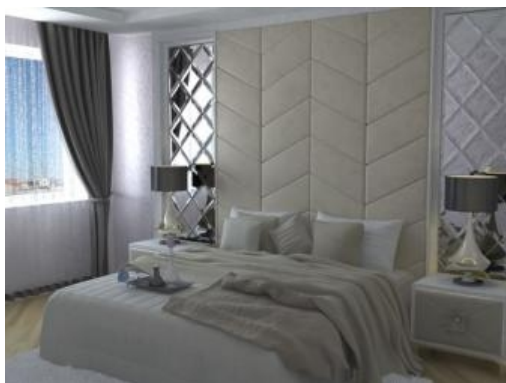


Figura 45- Inspiração¹³³



Figura 46- Inspiração¹³⁴



Figura 47- Inspiração¹³⁵

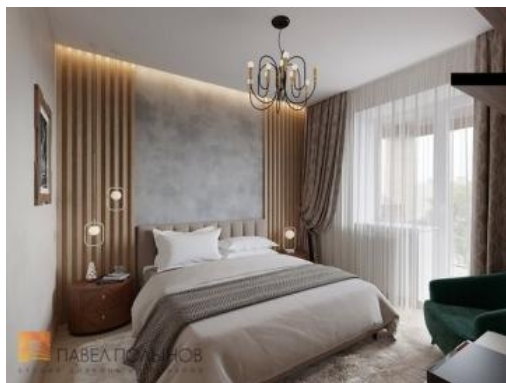


Figura 48- Inspiração¹³⁶

Esboços:

¹³² Disponível em : <https://br.pinterest.com/pin/701857923179369077/>, Acesso em : 12 de fevereiro 2020.

¹³³ Disponível em : <https://br.pinterest.com/pin/701857923179369060/>, Acesso em:12 de fevereiro 2020.

¹³⁴ Disponível em : <https://br.pinterest.com/pin/284078688984370596/>, Acesso em :12 de fevereiro 2020.

¹³⁵ Disponível em : <https://www.behance.net/gallery/44230909/MASTER-BEDROOM>, Acesso em : 12 de fevereiro 2020.

¹³⁶ Disponível em : <https://br.pinterest.com/pin/264938390567653647/>, Acesso em : 12 de fevereiro 2020.

Tive a preocupação de perceber o que poderia criar numa cabeceira, sendo uma peça que nunca idealizei. Tentei criar um estilo simples e elegante, e posteriormente, abranger para as restantes peças.

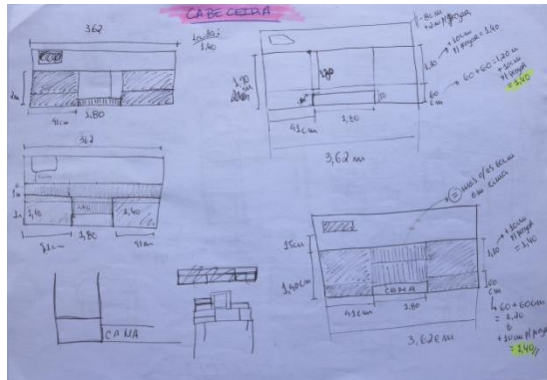


Figura 49- Esboços



Figura 50- Render, Propostal



Figura 51- Render, Propostal



Figura 52- Render, Proposta2



Figura 53- Render, Proposta2

Numa reunião com a empresa, fora-me dadas críticas construtivas e referidos pontos a melhorar. Este *feedback*, ajudou-me a perceber o quão exequível seriam as

minhas ideias, pude também aprender como as peças eram construídas e o que isso poderia limitar.

Fui aconselhada a melhorar as minhas imagens renderizadas.

Esboços:

Com o toucador, quis colocar divisórias amovíveis, seriam para colocar bijuterias, relógios e maquiagem, mas, não tinha certeza das suas quantidades, assim, poderia garantir a sua adaptabilidade.

Tive também em conta uma uniformidade nas peças, através de diferentes elementos para uma linguagem coerente.

Na reunião, foi referida a possibilidade de a parede da cama ser pintada ou aplicado papel de parede. Foi aberta a hipótese de a cabeceira ser mais curta:



Figura 54- Esboços



Figura 55- Esboços

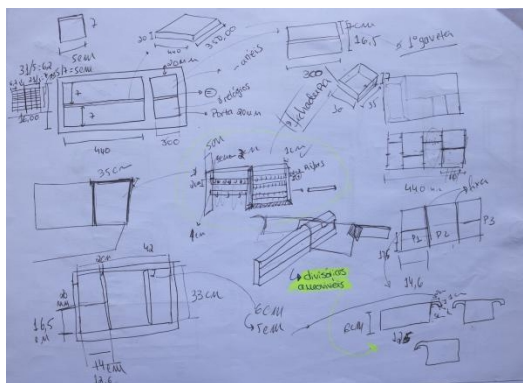


Figura 56- Esboços



Figura 57- Esboços



Figura 58- Render, Proposta3



Figura 59- Render, Proposta4



Figura 60- Render, Proposta5



Figura 61- Render, Proposta6

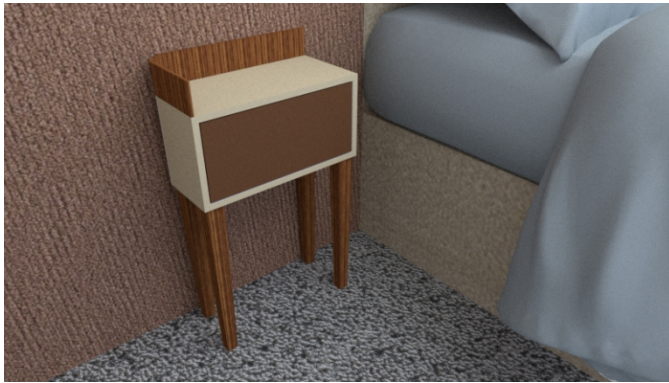


Figura 62- Render, Proposta3



Figura 63- Render, Proposta3



Figura 64- Render, Proposta3



Figura 65- Render, Proposta3



Figura 66- Render, Proposta3



Figura 67- Render, Proposta1

Foi realizada, uma reunião com a empresa, no qual foi-me dito para que tivesse algum cuidado com proporções e a questão do toucador ter divisórias amovíveis foi uma ideia rejeitada.

Alguns pormenores que sugeri foram bem aceites como: os tons para o quarto serem tons quentes. Esta minha proposta de alterar a cor surgiu com o aconselhamento da empresa a estar atenta às tendências.

Com este projeto, aprendi a resolver problemas de cabeceiras devido ao tamanho do tecido.

Contudo, as propostas continuavam inadequadas. O cadeirão optou-se por adquirir de forma externa, para agilizar o processo de trabalho.

Decidi então dividir o projeto por fases. Foquei-me na cabeceira, em ter cuidado devido ao facto de a cabeceira ser composta por três peças iguais, pensar

também no transporte e montagem da mesma. Realizei esboços (Figuras 68 à 70). Só após ter uma proposta mais assertiva idealizar as restantes.

Esboços:

Optei por incluir mais a madeira.

A mesinha tem a particularidade de abertura para conseguir ir de encontro à cabeceira. Os tons foram escolhidos por mim de forma a não contrastar no ambiente. Tentei empregar algo diferente visualmente, surgindo o latão, estudei também a grossura desta ripa.

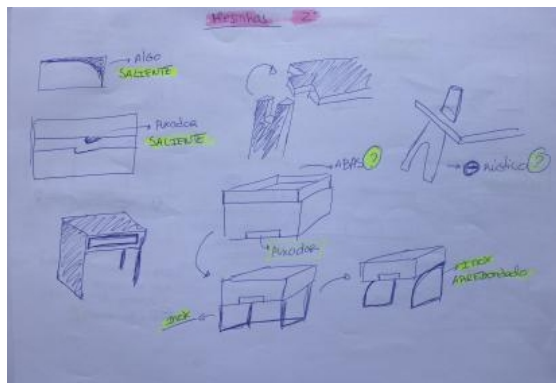


Figura 68- Esboços

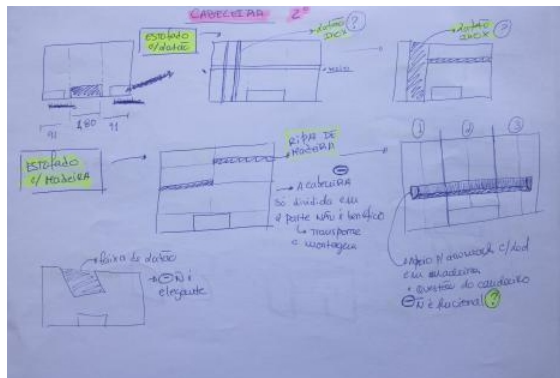


Figura 69- Esboços

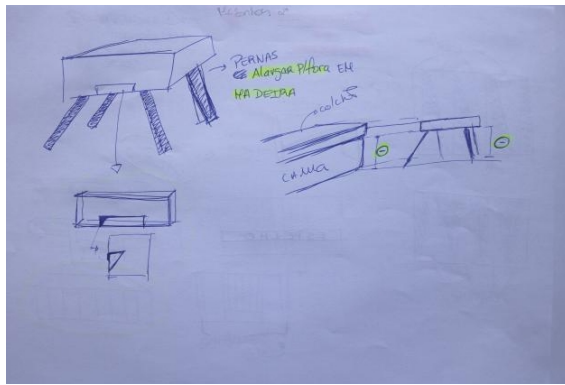


Figura 70- Esboços



Figura 71- Render, Proposta7



Figura 72- Render, Proposta8



Figura 73- Render, Proposta9

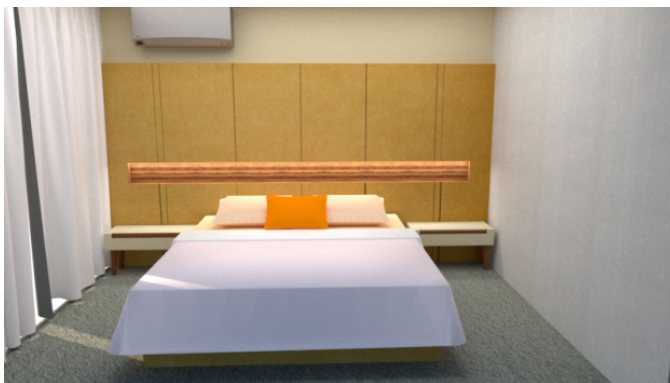


Figura 74- Render, Proposta10

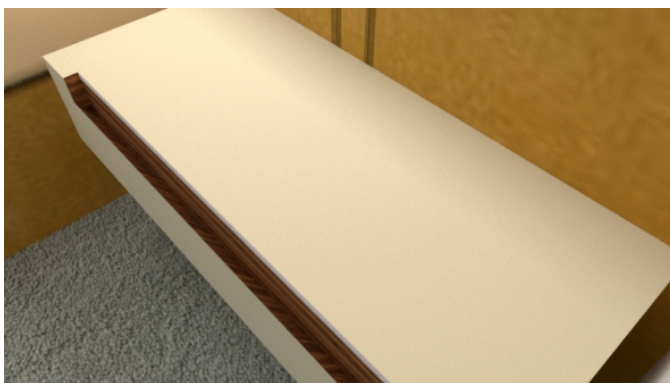


Figura 75- Render, Proposta9

Depois de uma reunião, foi concluído que continuaria inadequado, faltava-lhe elegância e suavidade. Decidi então realizar uma exploração de tipos de tecidos e cores, uma vez que até este momento estive em teletrabalho. Quando voltei para loja foi-me mais fácil estudar esta questão, na qual deixo aqui documentada.

Inspirações:

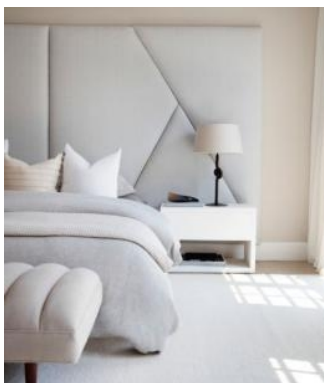


Figura 76- Inspiração¹³⁷



Figura 77- Inspiração¹³⁸

¹³⁷ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179689219/>, Acesso em : 20 de fevereiro 2020.

¹³⁸ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179689332/>, Acesso em : 20 de fevereiro 2020.



Figura 78- Inspiração¹³⁹



Figura 79- Inspiração¹⁴⁰

Exploração dos tecidos:

A escolha do tecido para a cabeceira, desde início foi o veludo.

Recolhi todos os tecidos que fossem parecidos ao veludo. Este estudo serve exatamente para que pudesse entender o que o tecido veludo tinha de diferenciador para ser este o escolhido, de forma a compreender melhor os ambientes certos para cada tecido.

Amostras de tecidos :



Figura 80- Tecido



Figura 81- Tecidos



Figura 82- Tecidos

¹³⁹ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179688677/>, Acesso em : 20 de fevereiro 2020.

¹⁴⁰ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179732338/>, Acesso em : 20 de fevereiro 2020.



Figura 83- Tecidos



Figura 84- Tecidos



Figura 85- Tecidos

Na figura 80, temos um tecido demasiado brilhante e na minha opinião adaptar-se-ia a um estilo mais conservador e maduro. O mesmo acontece com a figura 82, sendo este mais cetim, não deixa de ser um tecido elegante e requintado, mas devido ao seu brilho oferece um ambiente que apela ao extravagante. Na figura 83, é visível a trama do tecido, acho que adquiriria um ambiente simples. A figura 79 vai muito de encontro ao que descrevi na figura 81, apenas difere que um deles é ligeiramente mais aveludado.

O tecido da figura 84, é um tecido que imita a camurça, confeciona um estilo mais descontraído. O tecido da figura 85 segue a mesma gama, mas este com um toque mais disfarçado, mais suave. Contudo, estes últimos dois já são incapazes de conferir tanta elegância.

Decidi consultar catálogos presentes em loja para melhor definir a cor. Os catálogos estão incompletos (Figura 86), por isso analisei a marca ELASTRON a coleção PARIS pesquisando no site da marca, escolhendo a cor BRUTUS:



Figura 87- BRUTUS

Esboços:

Decidi em alguns casos copiar pormenores que despertaram o meu interesse nas imagens de inspiração, desconstruindo e criando outro tipo de padrão ou ligação.

Outras propostas foram baseadas na simplicidade.

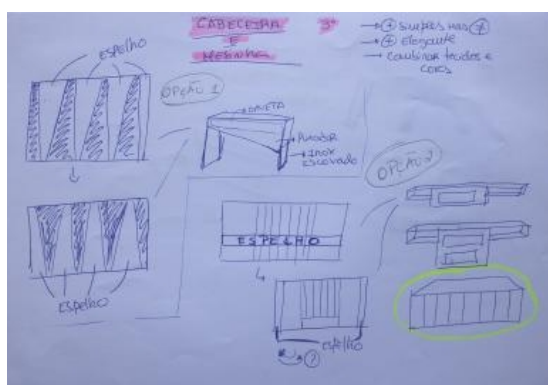


Figura 88- Esboços

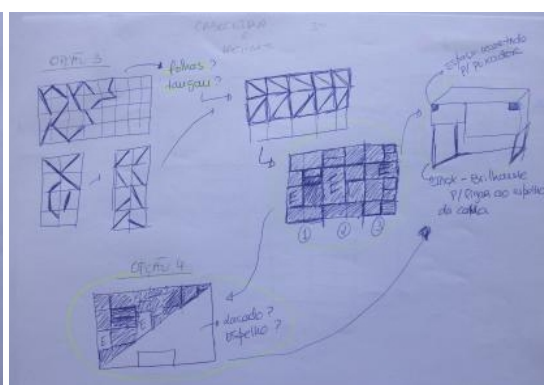


Figura 89- Esboços

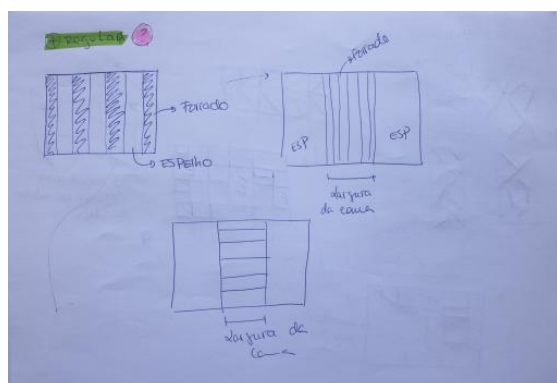


Figura 90- Esboços



Figura 91- Render. Proposta11



Figura 92- Render. Proposta12



Figura 93- Render. Proposta13



Figura 94- Render. Proposta14



Figura 95- Render. Proposta15



Figura 96- Render. Proposta16



Figura 97- Render. Proposta17



Numa reunião, a proposta com mais possibilidade seria a proposta 12 (Figura 92), ainda a sofrer alterações, nomeadamente o tecido. Este foi escolhido pelo meu orientador, tecido MACHICO 01 (Figura 99), o *sommier* em SOFY 16 (Figura 100) e forrar todo o quarto no papel de parede EW 11013 (Figura 101) com um tapete IMPRESSION 38 (Figura 102).



Figura 99- MACHICO 01¹⁴¹



Figura 100- SOFY 16¹⁴²



Figura 101- EW 11013¹⁴³



Figura 102- IMPRESSION 38¹⁴⁴

O que concluiu a cama representada na figura 105. Após ter uma cama mais assertiva foi-me mais simples desenhar todo o restante mobiliário em falta. Utilizei como inspiração como é notório nos esboços (Figura 103 e 104), na questão das 5 linhas presentes na vertical em todo o comprimento da cabeceira, e ainda nos “losângulos” presentes no tecido da cabeceira, desenvolvendo estes dois conceitos.

¹⁴¹ Disponível em : <https://evofabrics.com/product/machico/> , Acesso em : 20 de Maio 2021

¹⁴² Disponível em : <https://evofabrics.com/product/sofy-copy-copy-2/> , Acesso em : 20 de Maio 2021

¹⁴³ Disponível em : <https://evofabrics.com/product/1101/> , Acesso em : 20 de Maio 2021

¹⁴⁴ Disponível em : <https://santosmonteiro.com/pt/produtos/alcatifas/impression#impressionprod-3> , Acesso em: 20 de Maio 2021

Relativamente à divisão da arrumação no toucador, tive como objetivo retirar o máximo de aproveitando de todos os espaços e funções.

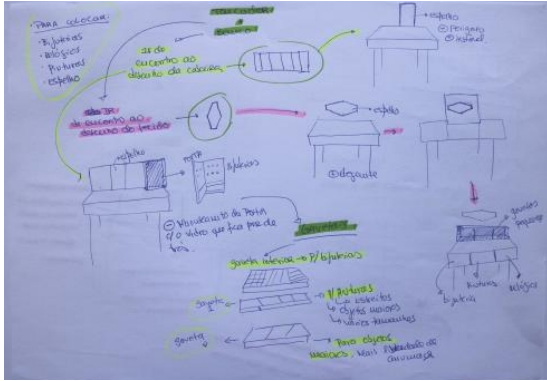


Figura 103- Esboços

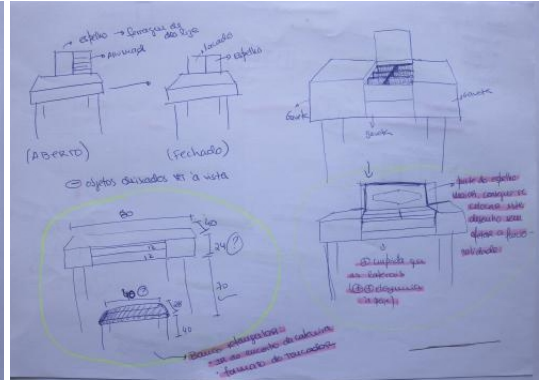


Figura 104- Esboços



Figura 105- Final



Figura 106- Final

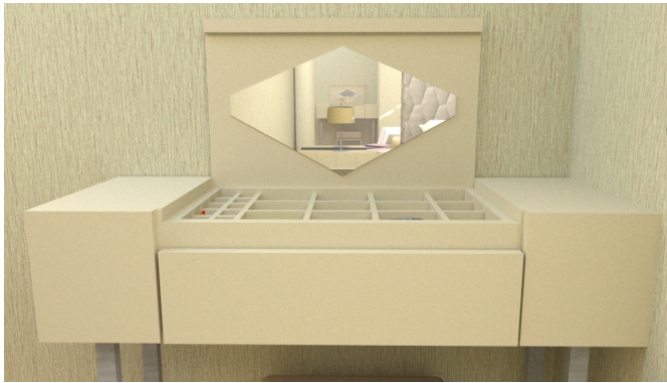


Figura 107- Final



Figura 108- Final

O projeto é aprovado.

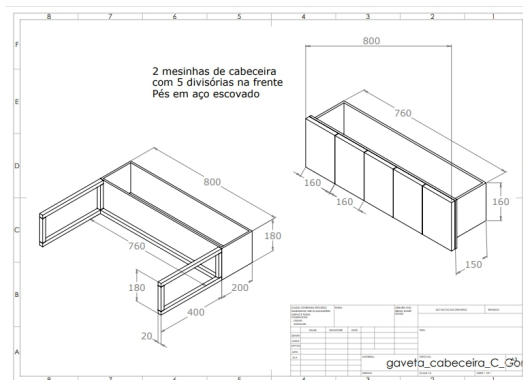


Figura 109- Desenho Técnico

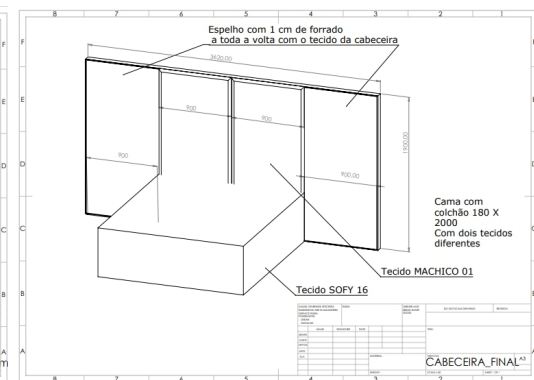


Figura 110- Desenho Técnico

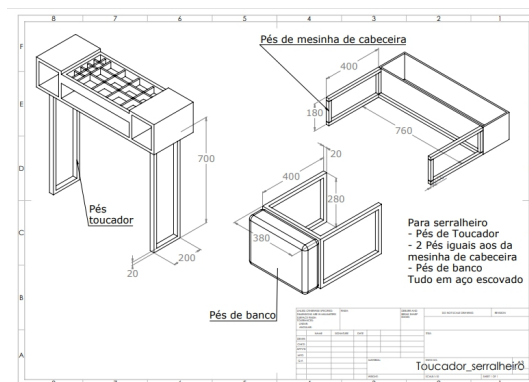
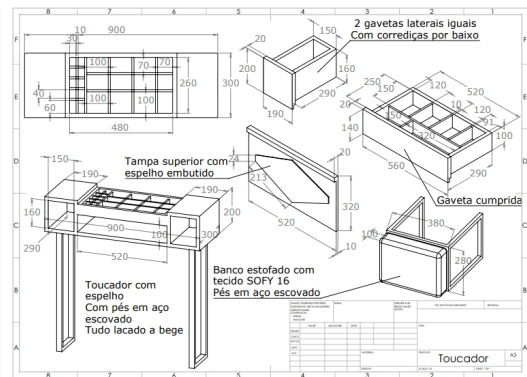
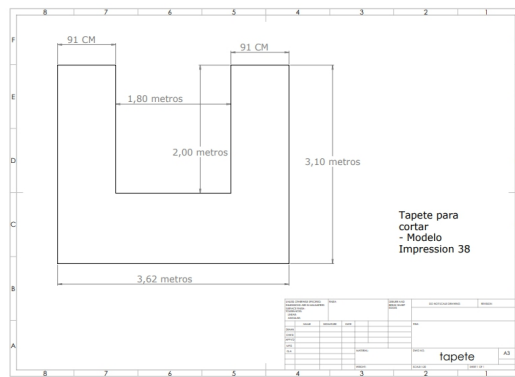


Figura 113- Desenho Técnico

Realizei ainda a parte da orçamentação. Foi enviado à cliente ao qual adjudicou.

Foi possível acompanhar a montagem da cabeceira e cama no espaço:



Figura 114- Montagem

Figura 115- Montagem



Figura 116- Montagem

Projeto 8 – Móvel casa de banho

O cliente pretendia (sendo este o mesmo do projeto anterior) um móvel de casa de banho, com um espelho com luzes *led* em cima e em baixo ; com gavetas interiores e dois lavatórios (Figura 117), foi-me fornecido por email as medidas (Figuras 118 e 119) e uma fotografia do espaço (Figura 120).

Os materiais: MDF hidrófugo com acabamentos lacados em tons cinza. Estes materiais foram acordados com o cliente.



Figura 117- Lavatórios

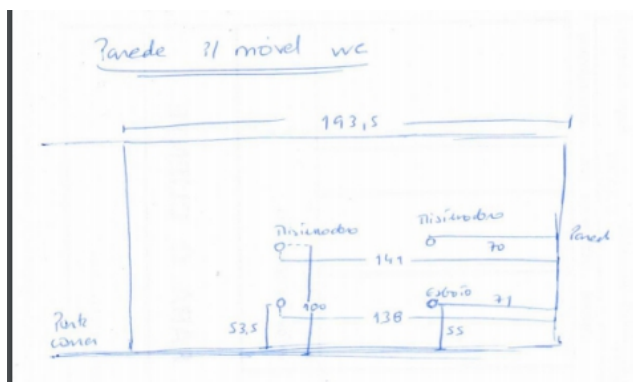


Figura 118- Medidas¹⁴⁵

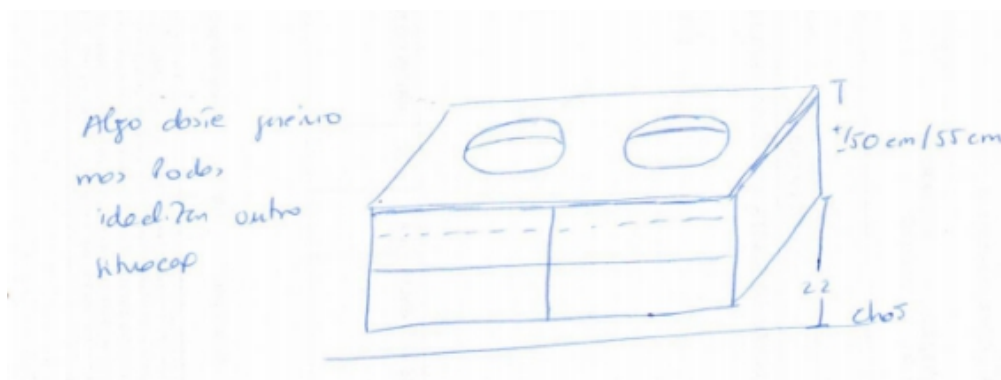


Figura 119- Medidas¹⁴⁶



Figura 120- Fotografia do espaço¹⁴⁷

A inspiração passou por jogar com a localização das ligações dos esgotos e misturadoras, tentei fugir do comum de ver uma gaveta com um recorte devido ao tubo, optei por um tipo de encaixe simples (Figura 121) para que o tubo não ficasse visível, tentando também aproveitar melhor o seu espaço interior. Realizei esboços (Figura 122), o que resultou nas propostas representadas nas figuras 123 à 127.



¹⁴⁵ Elaborado pela empresa

¹⁴⁶ Elaborado pela empresa

¹⁴⁷ Elaborado pela empresa

Figura 121- Inspiração¹⁴⁸

Esboços:

O objetivo foi perceber se realmente este tipo de encaixe ira resultar e não teria nenhum inconveniente.

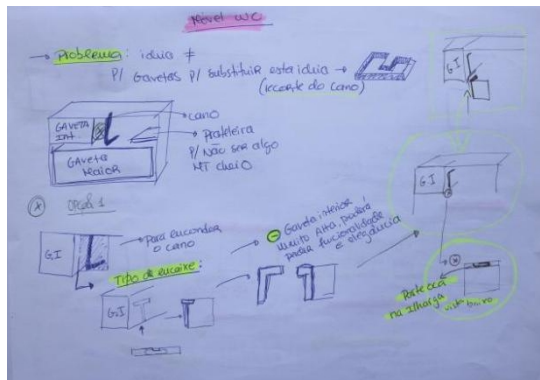


Figura 122- Esboços



Figura 123- Render, Proposta1



Figura 124- Render, Proposta1

¹⁴⁸ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179130144/> , Acesso em : 25 de fevereiro 2021.



Figura 125- Render, Proposta1



Figura 126- Render, Proposta1

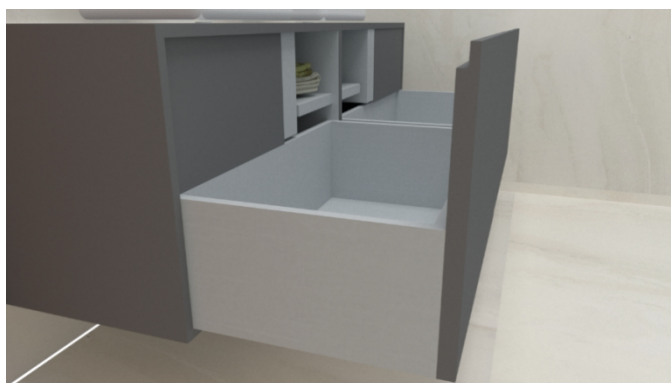


Figura 127- Render, Proposta1

Após uma conversa com a empresa, o projeto sofreu alterações, uma das críticas construtivas foi: a simplicidade do exterior, a divisão dos espaços, tendo que ter obrigatoriamente duas gavetas exteriores para que ao manusear as frentes conseguissem suportar esta função e que o cliente apelava mais para que visualmente não se perceba a divisão das gavetas. Incluiu-se também um cesto para as toalhas de mão sujas e um prato em cima do móvel para as toalhas limpas. Em conjunto com a empresa foram realizados esboços:

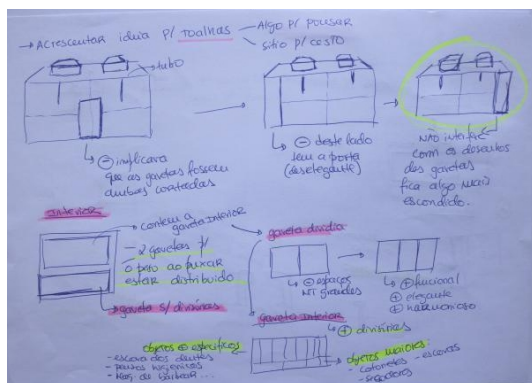


Figura 128- Esboços



Figura 129- Render, Proposta2



Figura 130- Render, Proposta2



Figura 131- Render, Proposta2



Figura 132- Render, Proposta2



Figura 133- Render, Proposta2



Figura 134- Render, Proposta2

A questão do reguado, tem 3 cm de profundidade para funcionar como puxador em qualquer zona da gaveta e solucionar o problema visual. Relativamente à minha proposta para o interior, o espaço estava inadequado.

A questão de fugir do comum de ter uma gaveta recortada foi algo que nesta última versão foi pensado em conjunto com a empresa, solucionou-se realizando a omissão de uma das divisões da gaveta.

Materiais: manteve-se os lacados a tons cinza, o MDF hidrofugo mas com o acrescento de uma pedra Silestone suede kensho (Figuras 135 e 136) a ir ao encontro do tom cinza escuro, após uma reunião no qual foi mostrado ao cliente as várias hipóteses (Figuras 137 e 138) sendo um material que encarece monetariamente. A figura 137 é respetivo à marca COMPACT, a figura 138 é respetivo à marca SILESTONE. O material apresentado é o mesmo, o que varia é o preço e o leque de escolhas de coloração.



Figura 135 - Amostra SILESTONE SUEDE KENSHO



Figura 136- Amostra SILESTONE SUEDE KENSHO



Figura 137- Amostras de pedra COMPACT



Figura 138- Amostras de pedra SILESTONE

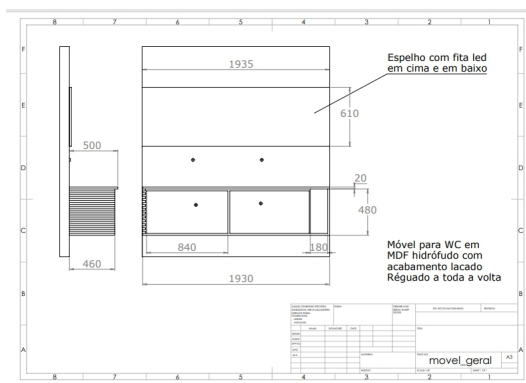


Figura 139- Desenhos Técnicos

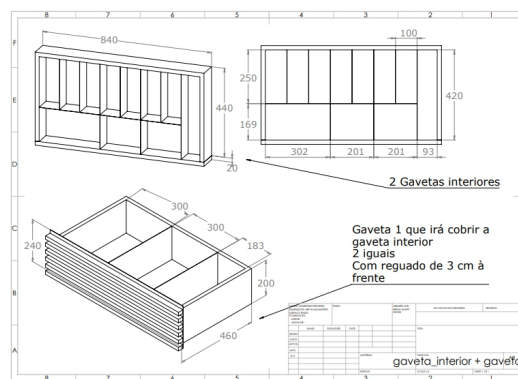


Figura 140- Desenhos Técnicos

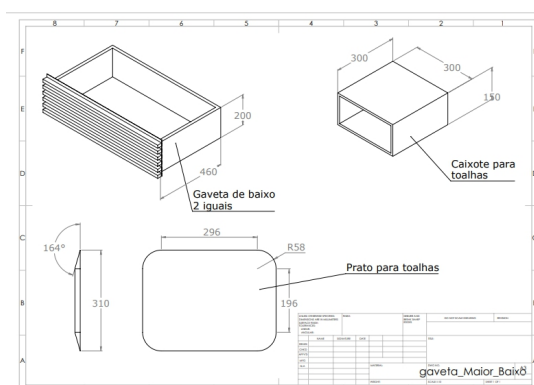


Figura 141- Desenhos Técnicos

Iniciou-se a produção em fábrica, e descrevo o processo em seguida.

Desenharam-se nas placas de MDF hidrófugo todas as partes do móvel. Seguidamente foram cortadas na máquina de corte.

A segunda fase diz respeito à montagem das peças, nesta fase são coladas e aparafusadas todas as partes. A colagem passa por empregar cola e cavilhas, funcionam como reforço às partes a unir. Todo este processo é feito separando a estrutura geral das gavetas, neste caso não para conseguir o efeito reguado (Figura 142) são colocadas corredeiras.

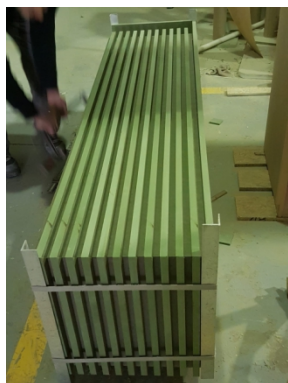


Figura 142- Fabricação

O móvel é lixado para entrar em fase de acabamentos. Neste passo, ele volta a ser desmontado (retirando as gavetas), mas não neste caso.

Fase de acabamento, é dado a primeira de mão de Subcapa (utilizado para proteger o móvel, funcionando também como um primário). É novamente lixado, adicionado uma segunda de mão de subcapa. Seguidamente é lixado, sendo este mais cuidadosamente para não danificar a camada de proteção, caso contrário com o tempo as placas absorvem a tinta. É aplicado a tinta final.

É dado um período de 24 horas para a secagem. Posteriormente o móvel é retornado a montar (caso anteriormente tivesse sido necessário). A peça é limpa, seguindo da sua verificação que passa por averiguar toda a uniformização.

A peça é embalada em filme e proteções devidas para entrega ao cliente.

Montagem no local:

É transportado o móvel para casa do cliente e dado início à sua colocação. Nesta figura, o móvel está a ser colocado de forma a ficar suspenso. Ele é colado à parede com cola e veda e posteriormente aparafusado. Neste momento fotografado, foi colocado uns pés de apoio para ajudar à fixação.



Figura 143- Apoio fixação



Figura 144- Final



Figura 145- Final



Figura 146- Final

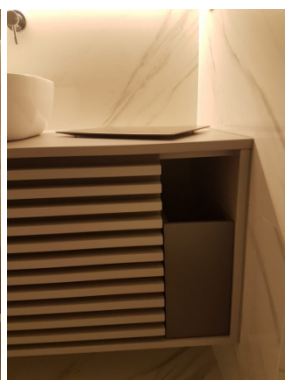


Figura 147- Final

Projeto 9 - Toucador para quarto R/C

Inicialmente, seria uma consola com gaveta para um quarto de hóspedes a pedido do cliente, mas este decidiu passar para um toucador, pois a visita que recebe frequentemente é do sexo feminino e por isso esta peça seria mais adequada.

As figuras seguintes apresentam os materiais para a decoração do quarto (Figuras 148 à 153) que também ficou a cargo da empresa. Recolhi inspirações (Figuras 154 e 155).



Figura 148- Papel de parede



Figura 149- Papel de parede



Figura 150- Tecido para estofar almofadas



Figura 151- Tecido para estofar cabeceira



Figura 152- Tecido para colcha de cama



Figura 153- Tapete, nº 95



Figura 154- Inspiração¹⁴⁹



Figura 155- Inspiração¹⁵⁰

Esboços:

Tive como opção que o espelho fosse embutido na peça, uma vez que fechado traduzia-se numa superfície lisa, esta decisão teve como base a ideia inicial do cliente, a partir de tal tirei a suposição de que uma das funções seria servir de apoio.

Optei por me focar no padrão do papel de parede e tentar compreender a sua sequencia, por isso estes esboços têm como inspiração esse padrão.

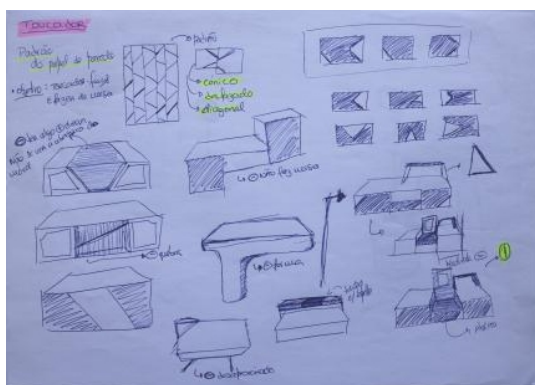


Figura 156- Esboços

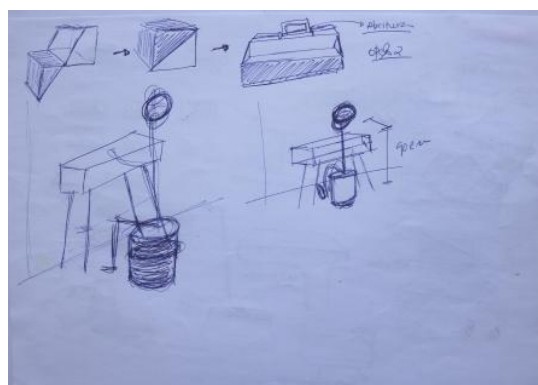


Figura 157- Esboços

¹⁴⁹ Disponível em : <https://br.pinterest.com/pin/701857923177346087/> , Acesso em : 30 de abril 2021.

¹⁵⁰ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/710161434982425598/> , Acesso em : 30 de abril 2021.



Figura 158- Render, Proposta1



Figura 159- Render, Proposta1

Após uma conversa com a empresa foi me dito que este cliente não preferia madeiras, passando tudo a lacado, adaptei a minha proposta (Figuras 160 e 161), as cores empregadas são as utilizadas na decoração, neste caso utilizei o tecido que seria para estofar a cabeceira.



Figura 160- Render, Proposta1 melhorada



Figura 161- Render, Proposta1 melhorada

Realizei uma segunda proposta(Figuras 162 à 164), a qual foi rejeitada, pois as ferragens iriam ficar visíveis e é algo que a empresa evita, também levantava dúvidas de sustentação.



Figura 162- Render, Proposta2



Figura 163- Render, Proposta2



Figura 164- Render, Proposta2

Foi realizada uma proposta por parte do meu orientador:



Figura 165- Render, Proposta do Nuno



Figura 166- Render, Proposta do Nuno

Após uma reunião, foi posta a hipótese de juntar a minha primeira proposta melhorada com a proposta realizada pelo meu orientador, foi uma decisão unânime também a escolha do tecido para o banco, optou-se pelo tecido da decoração das almofadas. O que culmina na proposta apresentada:



Figura 167- Render final

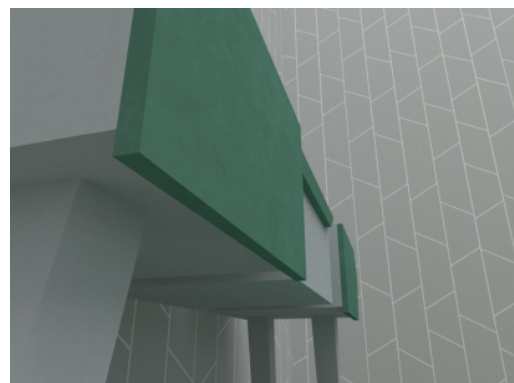


Figura 168- Render final

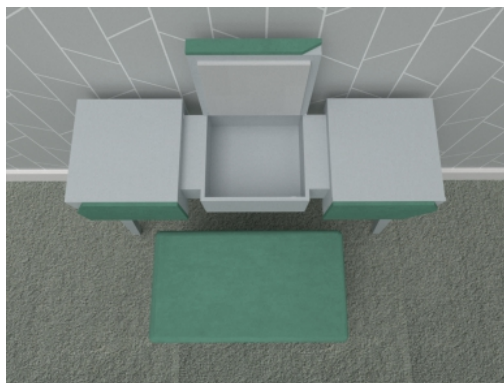


Figura 169- Render final



Figura 170- Render final

Materiais: o banco forrado com o tecido das almofadas, acompanhando a mesma cor nas gavetas lacadas, o restante da peça assume-se lacado com um tom cinza claro. A madeira é o MDF

Devido ao tempo limite do estágio, deixo este projeto na fase de ser apresentado ao cliente.

Projeto 10 - secretária suspensa

Este projeto passou por idealizar secretária suspensa para que o cliente pudesse ter um espaço mais adequado em sua casa para teletrabalho. O cliente tinha uma ideia específica, todo o móvel lacado a branco mate com a tampa em bege, deu-nos imagens de referencia (Figuras 172 à 174). As medidas constam na figura 171.



Figura 171- Medidas



Figura 172- Inspiração¹⁵¹



Figura 173- Inspiração¹⁵²

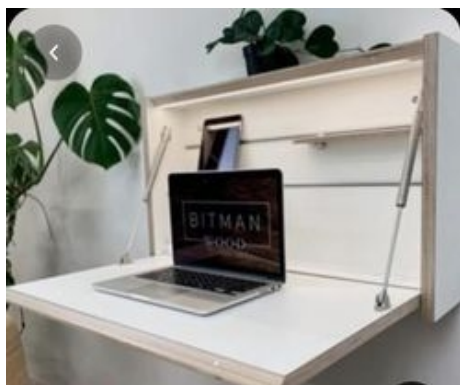


Figura 174- Inspiração¹⁵³

Esboços:

A primeira proposta vem de encontro à ideia do cliente. Achei interessante idealizar um porta-canetas para cada proposta com formas características da mesa.

A segunda proposta tentei ter uma abordagem mais pela parte do design, pensar na sua utilização. Optei pela estrutura em “L” de modo a ser mais cómodo quando utilizado.

¹⁵¹ Referência do cliente

¹⁵² Referência do cliente

¹⁵³ Referência do cliente

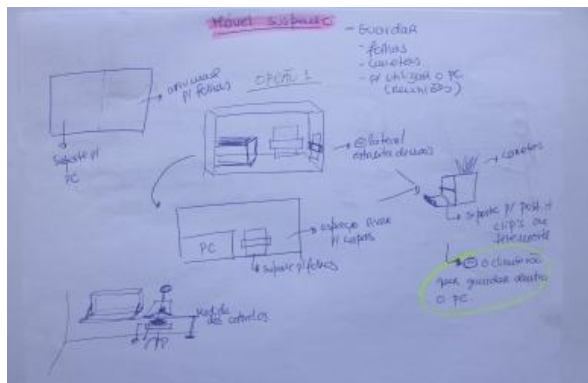


Figura 175- Esboços

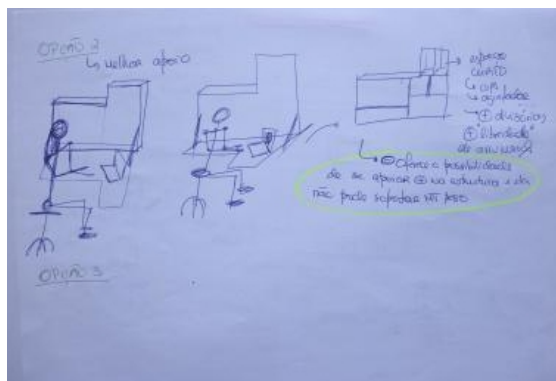


Figura 176- Esboços

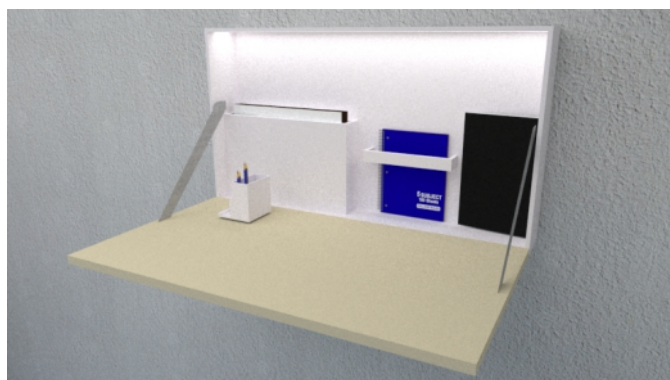


Figura 177- Render, Proposta1

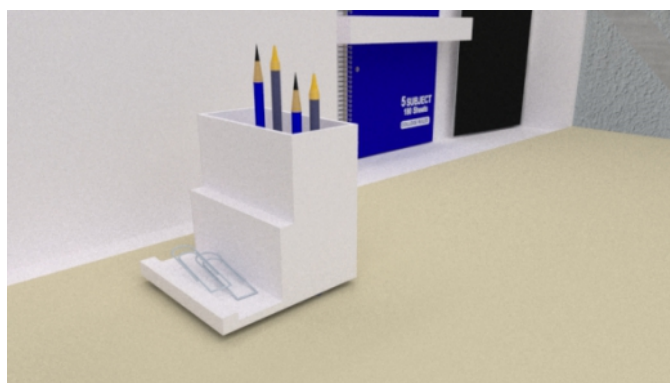


Figura 178- Render, Proposta1

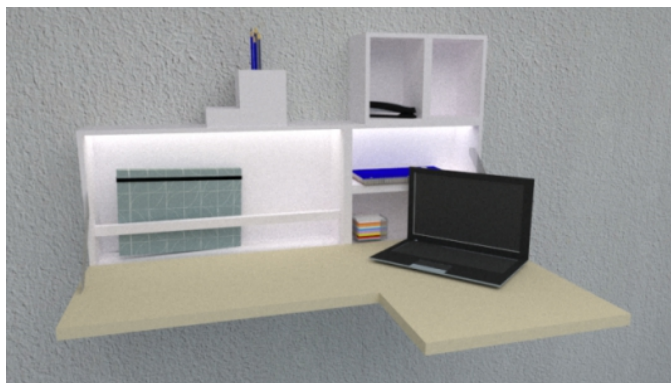


Figura 179- Render, Proposta2

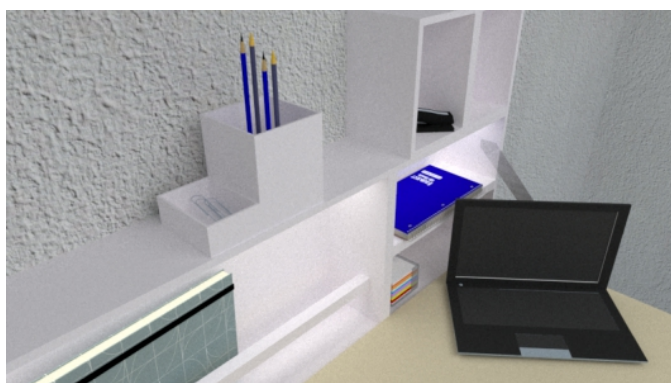


Figura 180- Render, Proposta2

Após uma reunião, relativamente à primeira proposta, o cliente preferia que não contivesse arrumo de computador.

A segunda proposta, foi rejeitada pois, a disposição da tampa, adquire uma forma que apela ao seu apoio, o que seria prejudicial pois, estas peças requerem limitações relativo ao peso exercido.

Após um contacto com a empresa, o cliente comunicou que não pretendia avançar.

Projeto 11 - Cómoda para quarto

Diz respeito a uma cliente que tratou do processo em loja, onde posteriormente está registrado. A cliente pretendia uma cómoda para o seu quarto com 1,10m de altura e 8 gavetas, conseguimos perceber um pouco melhor o espaço, visto que a cliente não tinha fotografias. O objetivo desta peça era arrumação.

Ainda em loja, foi lhe apresentado o móvel da figura 181, ao qual a cliente mostrou agrado.



Figura 181- Móvel apresentado

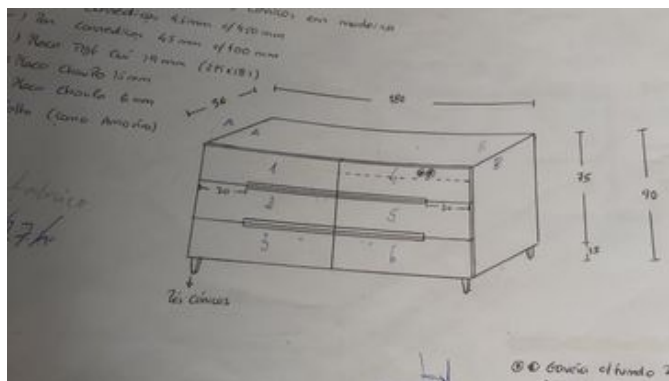


Figura 182- Desenho técnico do móvel

Posteriormente seguimos para a decisão do tipo de madeira a utilizar. Foi mostrado à cliente todas as amostras de madeira (Figuras 183 à 196). A madeira escolhida foi a cerejeira, por ser nesta madeira que a cliente tinha a divisão.

Amostras de madeira:



Figura 183- Carvalho



Figura 184- Carvalho



Figura 185- Faia



Figura 186- Faia



Figura 187- Mogno



Figura 188- Mogno



Figura 189- Zebrano



Figura 190- Wengue



Figura 191- Wengue



Figura 192- Nogueira



Figura 193- Nogueira



Figura 194- Pau ferro

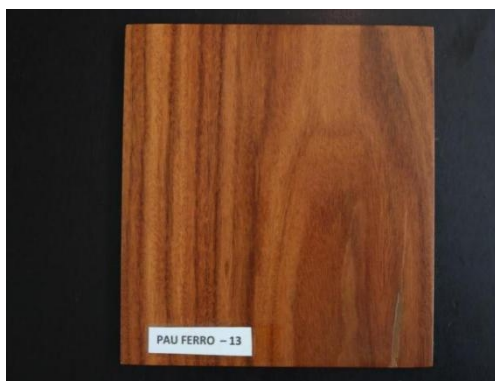


Figura 195- Pau ferro



Figura 196- Cerejeira

Foi realizada a primeira proposta com as medidas e número de gavetas pretendida pela cliente (Figuras 197 e 198), esta versão foi feita para mostrar que o móvel deste modo não teria estrutura suficiente para suportar todo o peso.



Figura 197- Render, Proposta1



Figura 198- Render, Proposta1

A segunda proposta, com 6 gavetões e 90 cm de altura com 5 pés de apoio:

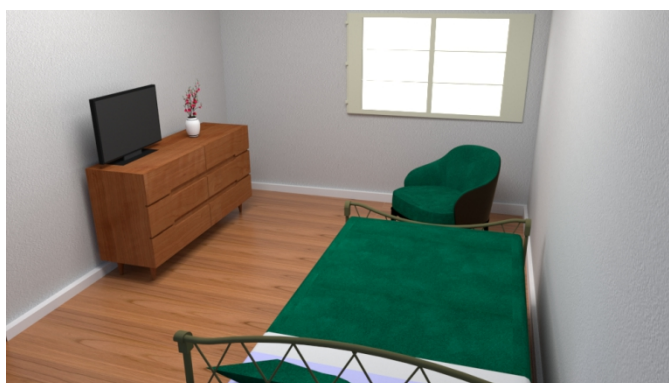


Figura 199- Render, Proposta2



A 3D rendering of a bedroom interior. The room has light gray walls and a light brown wooden floor. On the left, a wooden dresser with six drawers holds a black flat-screen TV and a small white vase with red flowers. In the center-right, a green armchair sits next to a window with white shutters. In the foreground, a bed with a dark metal frame is covered with a green blanket.

A wooden dresser with a television and a vase of red flowers on top. The dresser is made of light-colored wood and has six drawers arranged in two columns of three. The drawers have simple, horizontal metal handles. On top of the dresser, a black flat-screen television is placed on the left, and a white ceramic vase with red flowers is on the right. The background is a plain, light-colored wall, and the floor is made of light-colored wood. A green chair is partially visible on the left side of the frame.

97

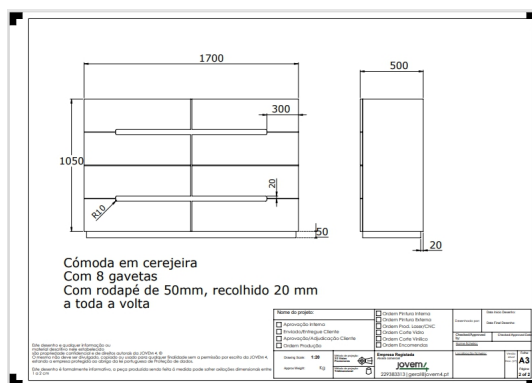


Figura 203- Desenho técnico, Proposta3

Foi enviado à cliente, estas propostas e os devidos orçamentos. Também não houve mais nenhum contacto com o cliente.

Projeto 12 - Cozinha

Neste projeto, tive uma posição observativa, pois até ao momento ainda não tinha realizado projetos de cozinhas. O objetivo da cliente era modernizar e acrescentar arrumação.

Foram-nos fornecidas medidas e imagens do espaço:



Figura 204- Imagem do espaço



Figura 205- Imagem do espaço



Figura 206- Imagem do espaço

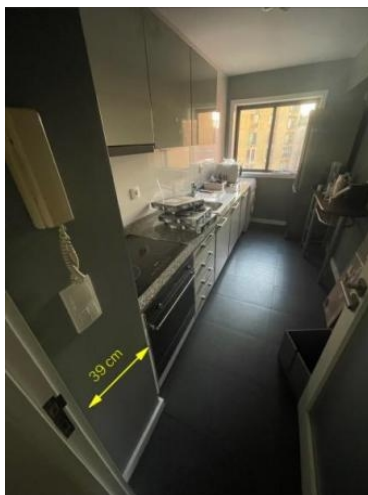


Figura 207- Medidas

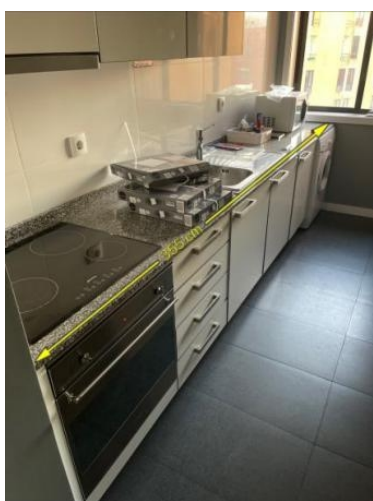


Figura 208- Medidas

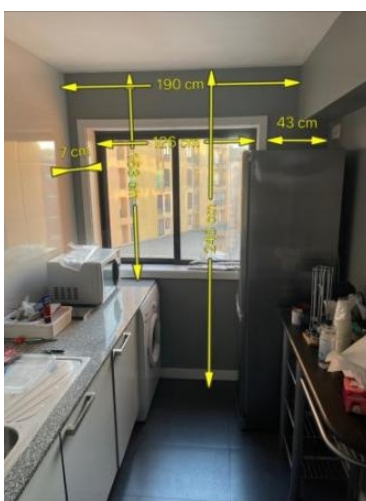


Figura 209- Medidas

Para os móveis de cozinha existe uma tabela de módulos, que é uma empresa exterior que os produz com medidas *standard*. Existia um problema nos móveis que ficariam ao pé da janela, sendo impossível ficarem à face das guarnições das janelas, pretendeu-se solucionar com prateleiras suspensas ou nichos. Um tampo ainda para dar continuidade à divisão, do outro lado seria toda corrida a despenseiros.

Existiu ainda uma particularidade nos móveis superiores, a empresa externa produz apenas a estrutura do móvel. Decidiu-se então fazer a alturas das portas maior para que funcionassem como puxadores.

Materiais: todos os móveis foram lacados a branco mate e em MDF hidrófugo; os tampos em Silestone Kensos cinza; uma placa MDF para fazer de base a uma placa de ardósia lacada a preto; vidro extra claro lacado a branco; luzes *led*.



Figura 210- Render, Natália Soares



Figura 211- Render, Natália Soares



Figura 212- Render, Natália Soares



Figura 213- Render, Natália Soares

Foi enviado estas propostas, juntamente com o orçamento à cliente, este adjudicou. Devido ao tempo limite de estágio não me foi possível acompanhar este projeto.

Projeto 13- Móvel para casa de banho de serviço

Este projeto resume-se a um móvel de casa de banho já definido com o cliente (Figura 214). Seria feito em madeira MDF hidrófugo (devido à sua localização, a empresa opta por produzir todos os móveis que se localizem em quartos de banho e cozinhas neste material, uma vez que tem resistência a humidades e problemas do género) com acabamento em tom cinza.

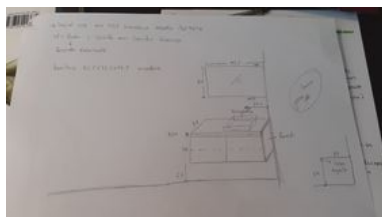


Figura 214- Medidas



Figura 215- Render, Final



Figura 216- Render, Final

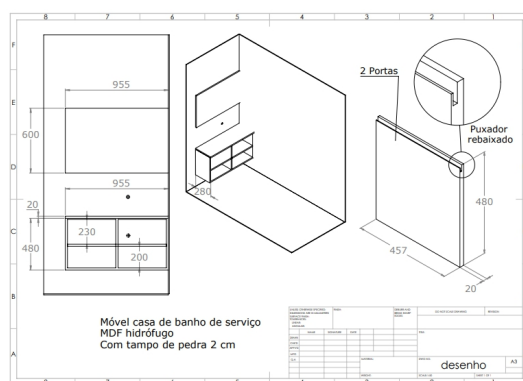


Figura 217- Desenhos Técnicos final

Posteriormente decidi realizar duas propostas, relativamente ao puxador, pois na minha opinião a estética geral do móvel estava simples.

Inspirações:



Figura 218- Inspiração¹⁵⁴ Figura 219- Inspiração¹⁵⁵ Figura 220- Inspiração¹⁵⁶

Esboços:

Decidi pegar em formas visuais que me agradaram e desconstruí-las.

Para a primeira proposta, decidi pegar um tipo de puxador já existente e melhorá-lo através do design, incluindo uma ranhura em toda a sua extensão.

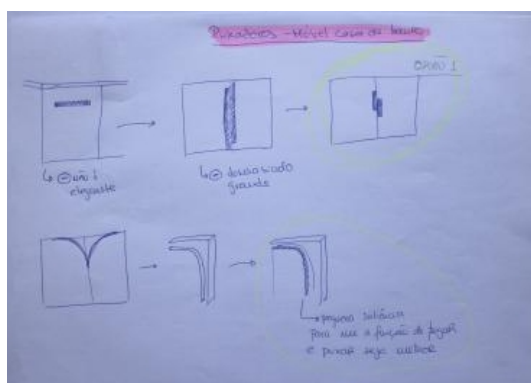


Figura 221- Esboços

¹⁵⁴ Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180268021/> , Acesso em: 2 de maio 2021.

¹⁵⁵ Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180268053/> , Acesso em: 2 de maio 2021.

¹⁵⁶ Disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180268081/> , Acesso em: 2 de maio 2021.



Figura 222- Render, Proposta 1



Figura 223- Render, Proposta 2

Após uma reunião, foi-me dito que não existia margem de mudanças. No entanto, obtive a opinião crítica da empresa.

A proposta um, para a produção em fábrica, seria algo complexo uma vez que a produção da fábrica é feita de forma manual. A segunda hipótese, teria a possibilidade de se adequar e ser produzida.



Figura 224- Final



Figura 225- Final



Figura 226- Final

Projeto 14 - Quarto pequeno

Este projeto diz respeito a um quarto de casal de uma casa alugada. Esta divisão tem dimensões pequenas e a cliente pretendia um roupeiro; duas mesinhas de cabeceira; uma cama e um espelho. O orçamento pretendido era algo em conta monetariamente.

As peças de mobiliário tinham o objetivo de serem aproveitadas para uma futura casa comprada.

Foi-me fornecido as medidas:



Figura 227- Medidas

A cabeceira optou-se por uma normal (1.20m) sem acompanhar as mesinhas, podendo assim estas ganhar mais 7 cm de profundidade (espessura da cabeceira). Foi escolhida o estilo Esmeralda, por ser um estilo que não adquire um ambiente requintado nem muito básico.



Figura 228- Amostras



Figura 229- Cabeceira escolhida

Na questão do tecido e cor para a cabeceira, o gosto da cliente seria tons cinza. Fiz uma recolha de amostras (Figuras 230 à 233). Analisei, a coleção PARIS da marca ELASTON.

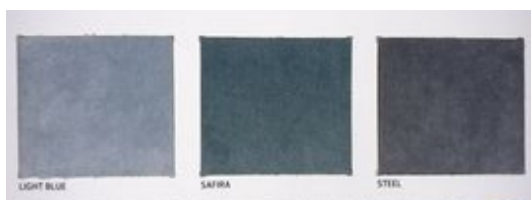


Figura 230- Amostra

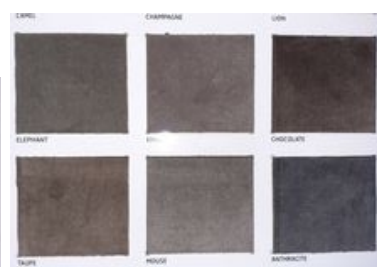


Figura 231- Amostras



Figura 232- Amostra



Figura 233- Amostra

Em reunião apresentei a minha proposta de cor, LIGHT GREY, sendo aprovada.

Inspiração:



Figura 234- Inspiração¹⁵⁷



Figura 235- Inspiração¹⁵⁸



Figura 236- Inspiração¹⁵⁹



Figura 237- Inspiração¹⁶⁰

Esboços:

Propus a proposta 1 (Figura 240 à 242), como o objetivo de conseguir agilizar o espaço, também para conseguir a colocação de portas de abrir (sendo mais económicas).

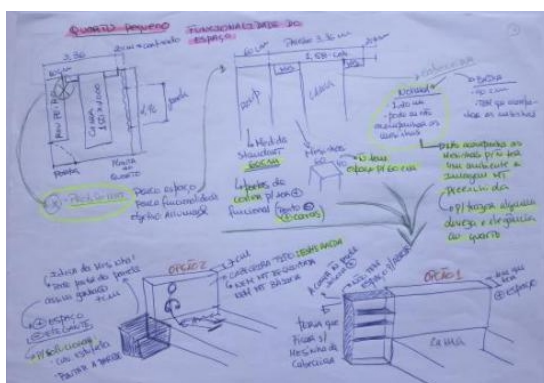


Figura 238- Esboços

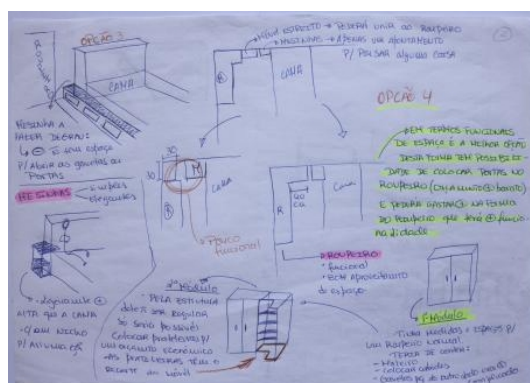


Figura 239- Esboços

¹⁵⁷ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923178506439/> , Acesso em : 15 de maio 2021

¹⁵⁸ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923178506370/> , Acesso em : 15 de maio 2021

¹⁵⁹ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/559924166163728804/> , Acesso em : 15 de maio 2021

¹⁶⁰ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/510947520230522554/> , Acesso em : 15 de maio 2021



Figura 240- Render, Propostal



Figura 241- Render, Propostal

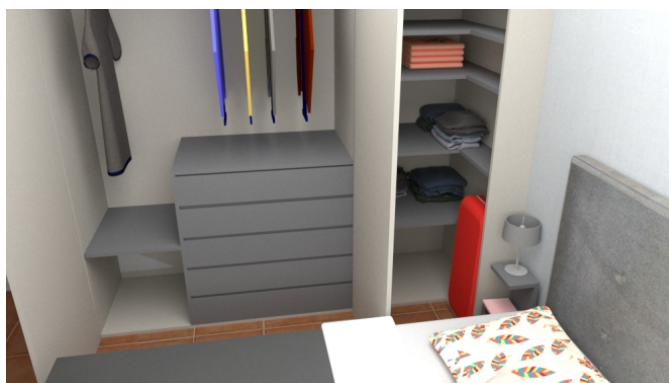


Figura 242- Render, Propostal

Em reunião, a empresa rejeitou a ideia de nichos nesta divisão.

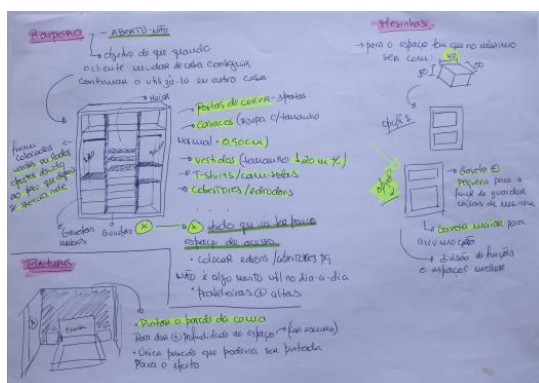


Figura 243- Esboços

Optei pela proposta 2 (Figuras 244 à 249), um roupeiro com medidas *standard* e portas de correr.

Com a mesinha, optei por incluir duas gavetas, deixando a primeira gaveta, mais pequena, para algo específico.



Figura 244- Render, proposta 2



Figura 245- Render, Proposta 2



Figura 246- Render, Proposta 2



Figura 247- Render, Proposta 2



Figura 248- Render, Proposta 2



Figura 249- Render, Proposta 2

A cliente possuía, outro roupeiro destinado a roupa comprida. Por isso os compartimentos de cabides passaram a ter alturas de 1 metro.

Restava ainda solucionar qual a melhor disposição para o espaço a baixo dos cabides. A prateleira era a hipótese mais económica e com melhor praticidade de arrumação.



Figura 250- Render, final



Figura 251- Render, final



Figura 252- Render, final



Figura 253- Render, final

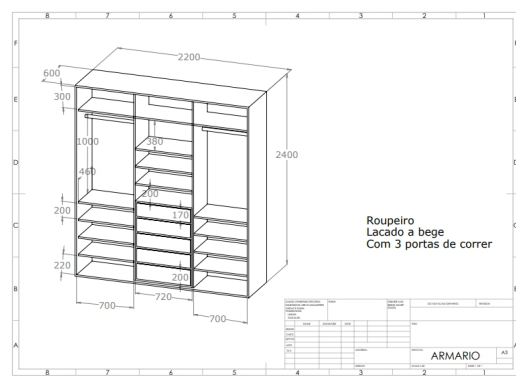


Figura 254- Desenho Técnico

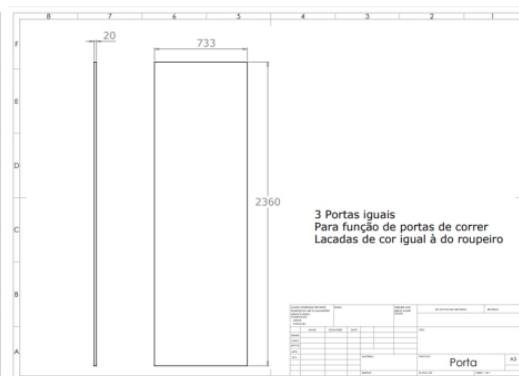


Figura 255- Desenho Técnico

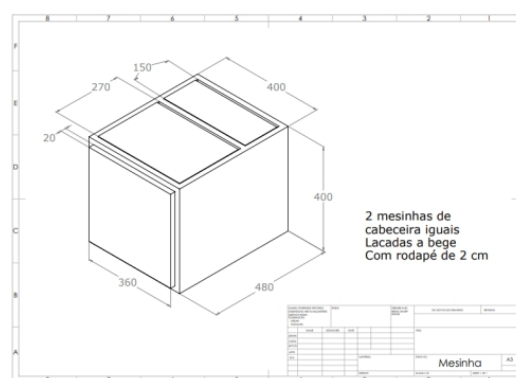


Figura 256- Desenho Técnico

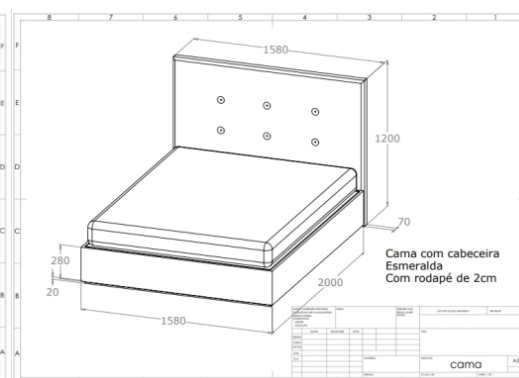


Figura 257- Desenho Técnico

Explorei os lacados, sendo que em loja apenas existe amostras mais utilizadas:



Figura 258- Lacado branco mate



Figura 259- Lacado bege



Figura 260- Lacado cinza prata



Figura 261- Lacado dourado



Figura 262- Lacado preto brilho



Figura 263- Lacado preto mate

Ao longo das minhas propostas inclui a cor bege. Com o intuito de trazer à divisão uma cor quente. É uma cor neutra, uma vez que é um quarto de casal, é discreta, de forma a não destoar dos cinzas.

Materiais: MDF, toda a lacagem em tom bege. A cabeceira e a cama foram forradas com um tecido veludo, tom LIGHT GREY. A pintura da parede em igual tom que o tecido.

De seguida, foi enviado esta proposta à cliente e realizado o respetivo orçamento. No qual a cliente adjudicou.

Acompanhei o início da produção, no qual foi iniciada pela cabeceira. Presenciei a junção através de colagem e aparafusamento das partes integrais, ilustrando na figura 264, seguindo a sua fixação(Figura 265).



Figura 264- Produção cabeceira

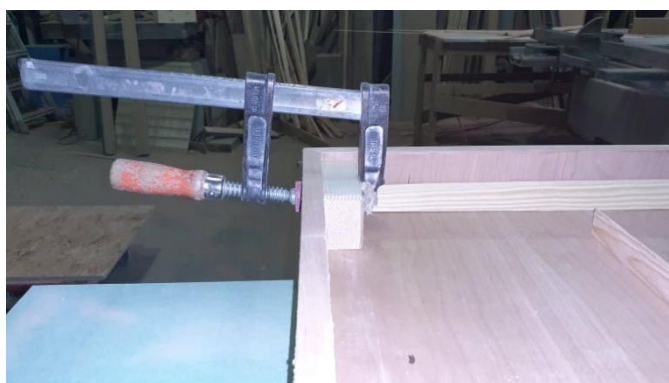


Figura 265- Fixação

Projeto 15 - Consola suspensa

Este projeto é referente a uma espécie de consola (tem medidas menores). O meu orientador, Nuno Magalhães já tinha desenvolvido projetos para este cliente, por isso, idealizou este também. Foi-me dado o esboço da peça (Figura 266) para que realizasse uma ordem de produção (Figura 267).

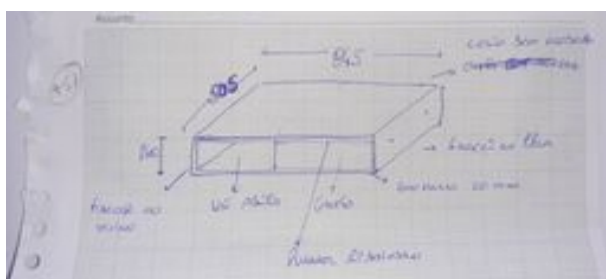


Figura 266- Esboço

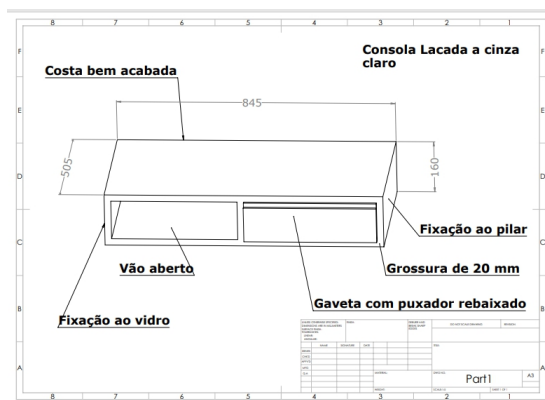


Figura 267- Desenho Técnico

Foi-me possível acompanhar parte do processo da produção. Presenciei o corte das placas:

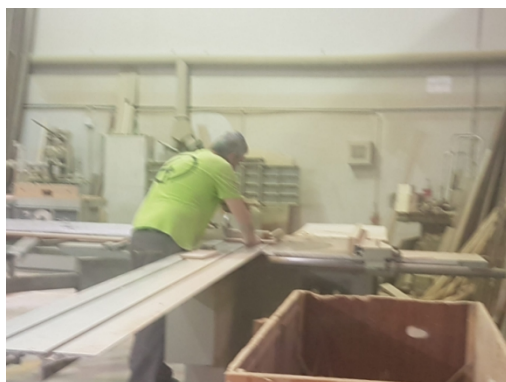


Figura 268- Corte de placas

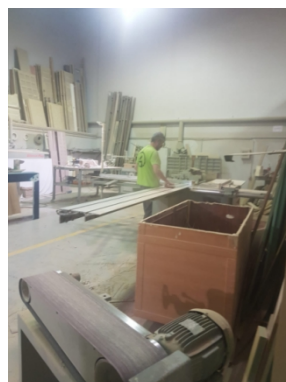


Figura 269- Corte de placas

De seguida, a construção da gaveta:



Figura 270- Colagem e aparafusamento

Foi realizado o mesmo processo para uma parte da consola, e a colocação das respetivas ferragens. Na figura 271 é visível a sua fixação.



Figura 271- Fixação

6.1.2. Peças para exposições

Foi-me dada uma lista de peças pela empresa, onde aqui terei a oportunidade da empresa produzir uma peça realizada por mim.

Peças: Mesas de apoio; Mesas de centro; cabeceiras de cama; aparadores; cadeiras; toucadores e consolas.

Optei por tipologias que ainda não tivesse abordado em estágio.

Encontrei alguma dificuldade, uma vez que não tinha nenhum *briefing*. Pensei então em delinear o meu cliente como se fosse a empresa, ou seja, ter algo exclusivo.

Optei por uma mesa de apoio. Dando-lhe a função de bar, pois o desenvolver da peça tornava-se difícil.

Inspirações:



Figura 272- Inspiração¹⁶¹



Figura 273- Inspiração¹⁶²



Figura 274- Inspiração¹⁶³



Figura 275- Inspiração¹⁶⁴

Figura 276- Inspiração¹⁶⁵

Figura 277- Inspiração¹⁶⁶



Figura 278- Inspiração¹⁶⁷

Esboços:

Preocupe-me em que incluísse os copos para *champagne* (sendo os copos mais altos) e os de *whiskey* (sendo os mais baixos) para poder delinear o espaço destinado aos copos. Idealizei um espaço também para garrafas.

Esta peça para ser amovível teria que ter rodízios. Por questões estéticas recorri a uma frente falsa.

¹⁶¹ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179084060/>, Acesso em : 13 de fevereiro 2021.

¹⁶² Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179084063/>, Acesso em : 13 de fevereiro 2021.

¹⁶³ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179084128/>, Acesso em : 13 de fevereiro 2021.

¹⁶⁴ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179084109/>, Acesso em : 13 de fevereiro 2021.

¹⁶⁵ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179084065/>, Acesso em : 13 de fevereiro 2021.

¹⁶⁶ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179084064/>, Acesso em : 13 de fevereiro 2021.

¹⁶⁷ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179226348/>, Acesso em : 13 de fevereiro 2021

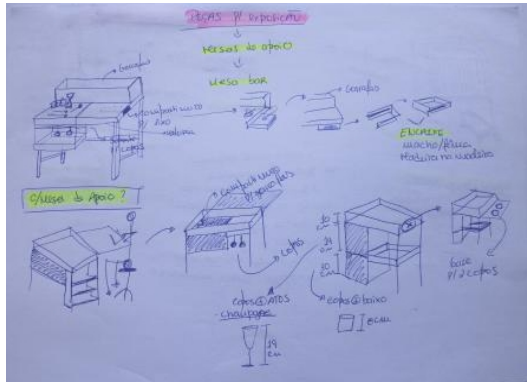


Figura 279- Esboços

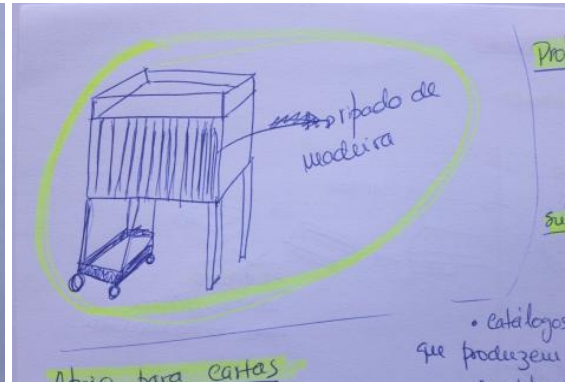


Figura 280- Esboços



Figura 281- Render, Proposta1



Figura 282- Render, Proposta1



Figura 283- Render, Proposta1

Não contente com o resultado, este período coincidiu com a minha leitura do livro “Das coisas nascem coisas” do autor Bruno Munari. É abordado um método projetual que não se foca em *briefings*:

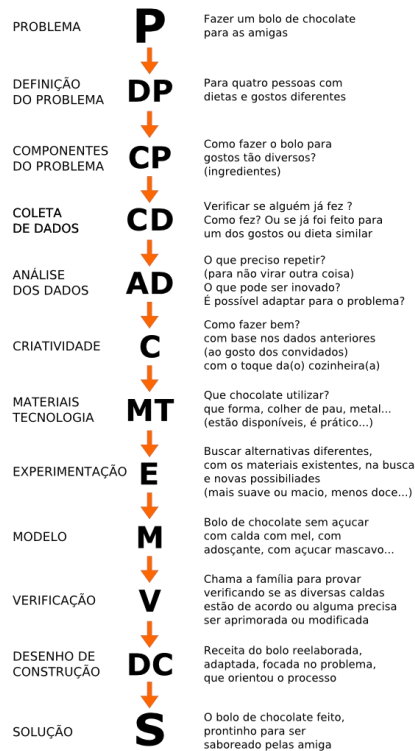


Figura 284- Método projetual¹⁶⁸

Dei início à delineação do meu projeto seguindo esta metodologia:

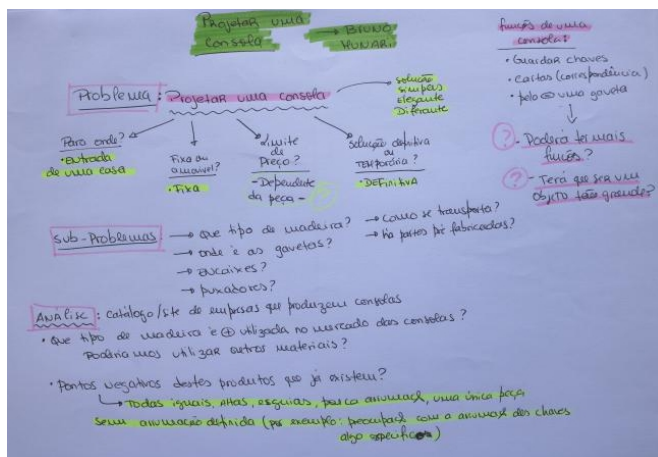


Figura 285- Esquema metodológico

¹⁶⁸ Disponível em: <http://profissionaldesenhodemobiliario.blogspot.com/2017/10/metodologia-projetual-de-bruno-munari.html> , Acesso em : 2 maio 2021.

Decidi optar por uma consola para *hall* de entrada, uma vez que esta divisão é a que menos requer um cuidado em termos de intimidade.

Inspirações:



Figura 286- Inspiração¹⁶⁹



Figura 287- Inspiração¹⁷⁰



Figura 288- Inspiração¹⁷¹



Figura 289- Inspiração¹⁷²



Figura 290- Inspiração¹⁷³



Figura 291- Inspiração¹⁷⁴



¹⁶⁹ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179226900/> , Acesso em : 14 maio 2021.

¹⁷⁰ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179226875/> , Acesso em : 14 maio 2021.

¹⁷¹ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923179226852/> , Acesso em : 14 maio 2021.

¹⁷² Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/284923113905013468/> , Acesso em : 14 maio 2021.

¹⁷³ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/643803709233506989/> , Acesso em : 14 maio 2021.

¹⁷⁴ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/615093261598747972/> , Acesso em : 14 maio 2021.

Figura 292- Inspiração¹⁷⁵

Figura 293- Inspiração¹⁷⁶

Esboços:

Optei por pensar nas funções de uma consola, a questão de guardar chaves quis desenvolver uma gaveta especifica para tal.

Tinha outra questão: a correspondência, queria um espaço também específico.

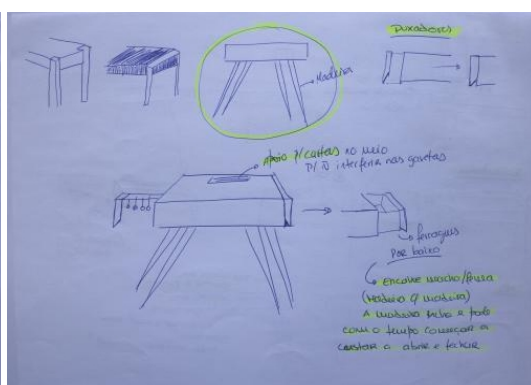
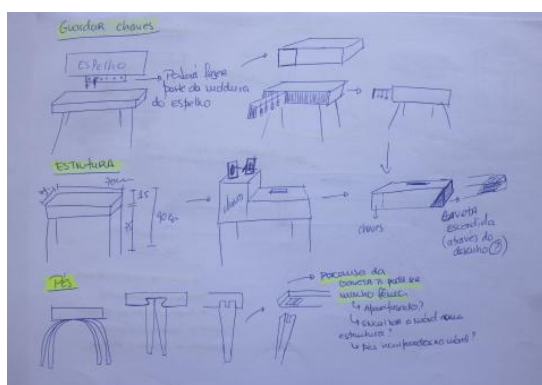
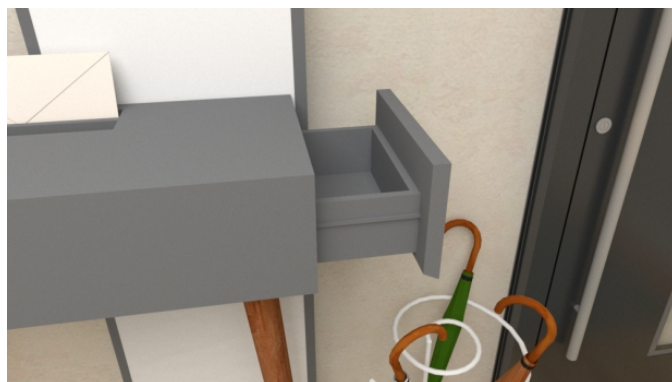


Figura 294- Esboços

Figura 295- Esboços



Figura 296- Render, Proposta 1



¹⁷⁵ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/835699274580617444/>, Acesso em : 14 maio 2021.

¹⁷⁶ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/163396292707019377/>, Acesso em : 14 maio 2021.

Figura 297- Render, Proposta 1

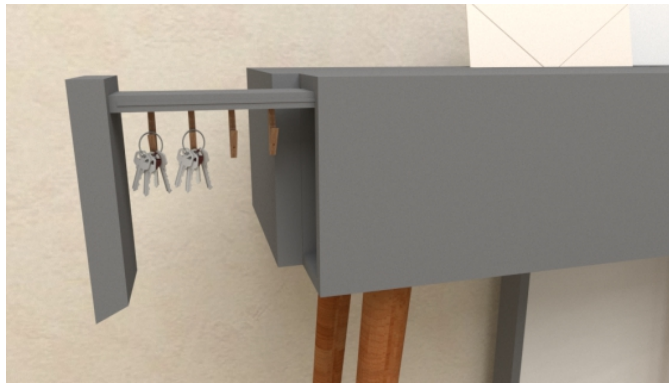


Figura 298- Render, Proposta 1

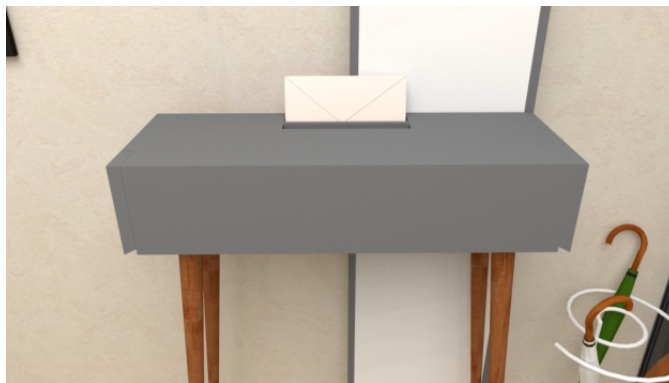


Figura 299- Render, Proposta 1

Para um estudo mais aprofundado decidi apresentar a mesma peça em ambientes diferentes, para conseguir uma melhor percepção da integração do mobiliário no espaço e para acrescentar conhecimento na construção de ambientes.



Figura 300- Ambiente2



Figura 301- Ambiente3



Figura 302- Ambiente4



Figura 303- Ambiente5

Em todos os projetos, consulto o *website* de empresas concorrentes da Jovem4, com o objetivo de, descobrir tendências e estilos adequados. Realizo a mesma pesquisa para outras empresas de renome. Foi o caso da Alfaiate d'interiores. Durante essa pesquisa deparei-me com uma descrição:

“HALL DE ENTRADA

Este espaço deve refletir todo o estilo decorativo da sua casa. Afinal, ele dita a primeira impressão com que os seus convidados ficam do seu lar e não há dúvidas de que ela é sempre muito importante. É também o sítio onde as pessoas se despedem, pelo que ficará bem presente nas suas

memórias. Deve, por isso, ser um local bem planeado, acolhedor, que reflita a sua personalidade, os seus gostos, a sua história.

Bem-vindo! “ (Alfaiate d’interiores, 2021)¹⁷⁷

Conclui que não era algo comum a presença de uma consola e um espaço para a atividade de retirar o calçado de rua. Presenciei em projetos que este habito era comum no quotidiano de clientes. Devido à situação do vírus COVID - 19 é aconselhado estes tipo de cuidados, que na minha opinião será um hábito mais praticado.

Inspirações:

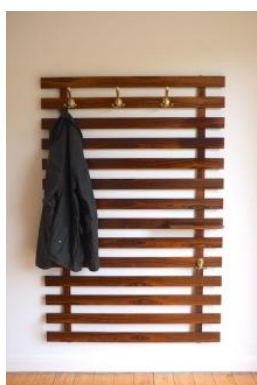


Figura 304- Inspiração¹⁷⁸



Figura 305- Inspiração¹⁷⁹



Figura 306- Inspiração¹⁸⁰



Figura 307- Inspiração¹⁸¹



Figura 308- Inspiração¹⁸²



Figura 309- Inspiração¹⁸³

¹⁷⁷ Disponível em : <https://www.alfaiatedinteriores.pt/ambientes/> , acesso em : 17 de Maio 2021.

¹⁷⁸ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180230283/>, Acesso em : 19 maio 2021.

¹⁷⁹ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180230262/>, Acesso em : 19 maio 2021.

¹⁸⁰ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180230265/>, Acesso em : 19 maio 2021.

¹⁸¹ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180207061/>, Acesso em : 19 maio 2021.

¹⁸² Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180207204/>, Acesso em : 19 maio 2021.

¹⁸³ Disponível em : <https://www.pinterest.pt/pin/701857923180264883/>, Acesso em : 19 maio 2021.

Esboços:

Após uma reunião, um dos objetivos era solucionar problemas que surgiram na primeira proposta da consola.

Outra questão era a abertura das gavetas ser lateral.

Um dos meus objetivos, seria que as peças pudessem ser individualmente comercializadas.

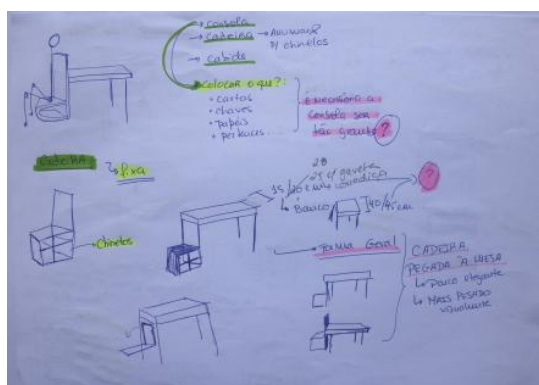


Figura 310- Esboços

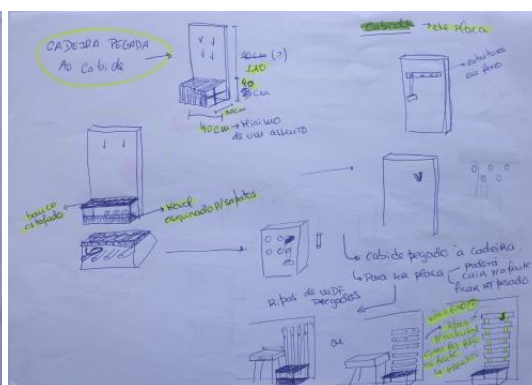


Figura 311- Esboços

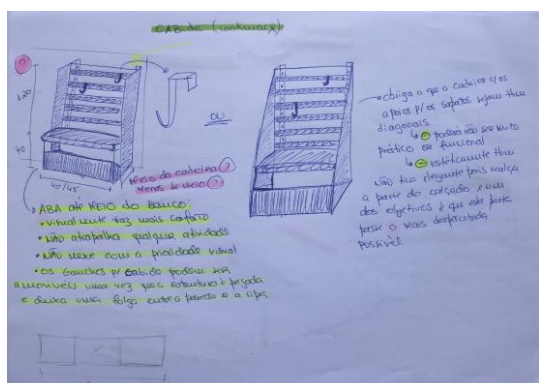


Figura 312- Esboços

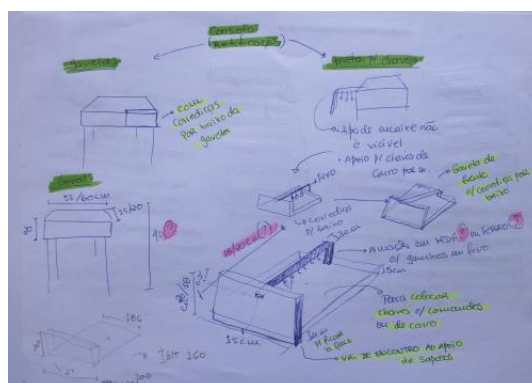


Figura 313- Esboços

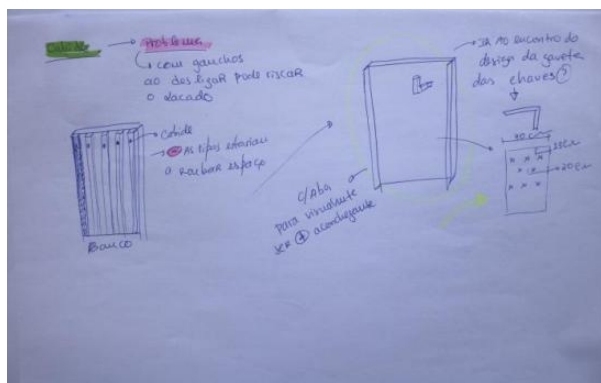


Figura 314- Esboços



Figura 315- Render, Proposta2



Figura 316- Render, Proposta2



Figura 317- Render, Proposta2



Figura 318- Render, Proposta2



Figura 319- Render, Proposta2

Em reunião, foi-me dada como ponto a melhorar a questão dos cabides.

Decidi que era benéfico que a consola continuasse com medidas *standard*.



Figura 320- Render, final



Figura 321- Render, final



Figura 322- Render, final

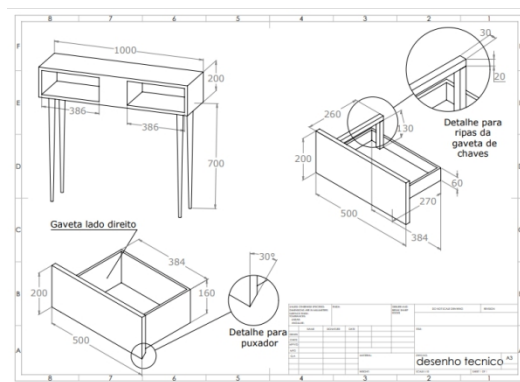


Figura 323- Desenho Técnico

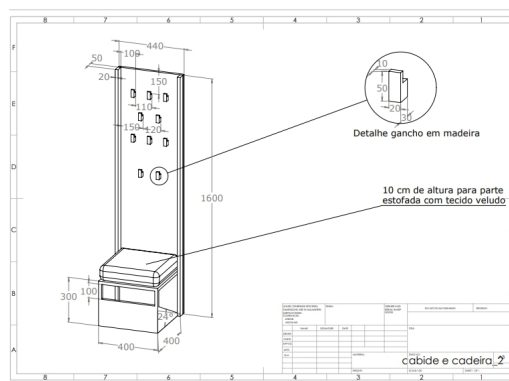


Figura 324- Desenho Técnico

A peça foi aprovada pela empresa.

6.1.3. Clientes em loja

O primeiro caso, uma cliente que procurava um tecido alinhado para estofar uma cadeira, acompanhei o processo de conseguir perceber o pretendido como também a sugestão de outros tecidos.

O segundo caso foi um casal que estava em processo de decoração de uma casa e procurava um tecido para cortinados. Este cliente desejava tons brancos. Começamos por perceber o que não ia de encontro à cliente. O cliente escolheu dois tipos de tecidos, deu-nos as medidas da janela e pediu orçamentos.

O terceiro caso, é referente à cliente do projeto 11. A cliente conseguiu-me explicar um pouco como era o espaço e o que pretendia.

6.1.4. Orçamentação

Realizei, acompanhada da designer da empresa, propostas de orçamentação. Realizei orçamentos de cortinas.

Onde é tido em conta o preço do tecido, confeção, calha e o tipo de cortina, todos estes pontos carecem de cálculos. A soma de todos culmina no valor final.

Desenvolvi também orçamentação de cozinha projeto 12. Na qual foi feito o cálculo de mobiliário seguindo a ordem da esquerda para a direita, os móveis superiores, inferiores e despenseiros. Contagem de ferragens de igual lógica. Em terceiro temos os tampos (€/m), vidros e placas. Temos ainda os “outros” agrupando as luzes *led* e eletrodomésticos. Acrescentando a mão de obra, lacagem e cortes.

É acrescentado o IVA e a margem da empresa.

Projeto 14, a primeira fase é referente ao cálculo do MDF, onde constam em planificação todas as partes em placas de 183X275cm.

De seguida, é realizada igualmente a cotagem de tecido. Com medida de 1,40metros. Tendo em conta o estilo da cabeceira é necessário pedir mais 10 cm.

O terceiro lugar, é ocupado pelo grupo das ferragens.

É encomendado exteriormente o espelho, o estrado rebatível e o estofamento adicionando no final estes valores.

É tido também o custo de mão de obra, transporte, lacagem e montagem.

É acrescentando o IVA mais a margem da empresa.

Realizei ainda o orçamento do projeto 7, Quarto Completo. No qual segui as mesmas orientações.

6.1.5. Gestão das redes sociais da Jovem4

Participei, juntamente com a Designer Natália, na gestão da rede social *Instagram*, criando conjugações de elementos decorativos. O objetivo era conseguir interação com as pessoas. Para dar a conhecer a diversidade de produtos, estar ativa e presente no dia a dia dos clientes e conhecermos um pouco melhor os gostos da maioria do nosso público:



Figura 325- Combinações



Figura 326- Combinações



Figura 327- Combinações



Figura 328- Combinações

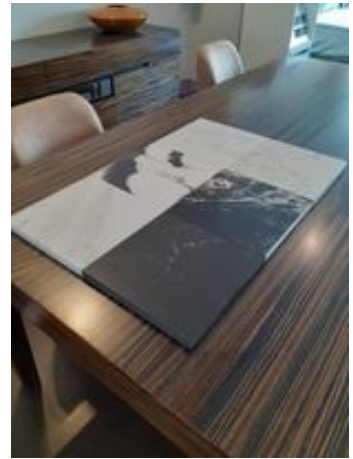


Figura 329- Amostras pedra

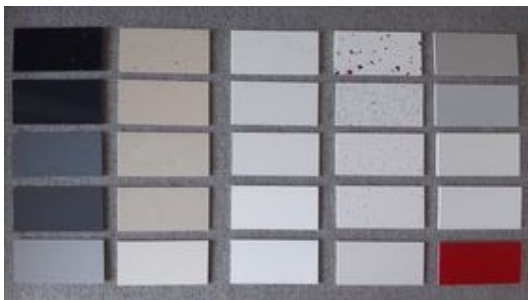


Figura 330- Amostras pedra



Figura 331- Amostras tapete



Figura 332- Combinações

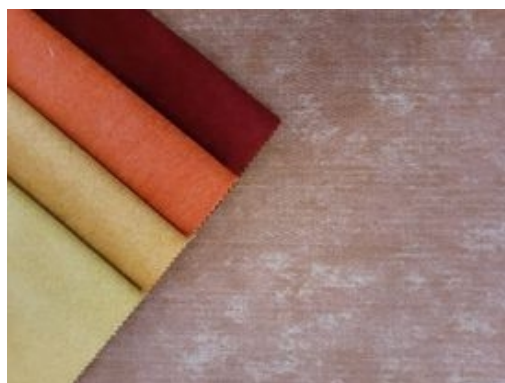


Figura 333- Combinações

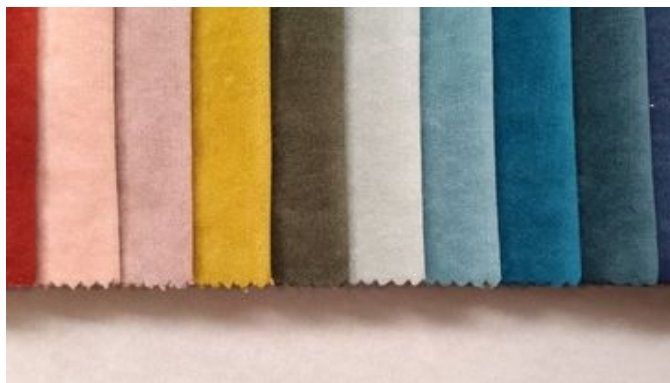


Figura 334- Combinações



Figura 335- Publicação Figura 336- Publicação Figura 337- Publicação

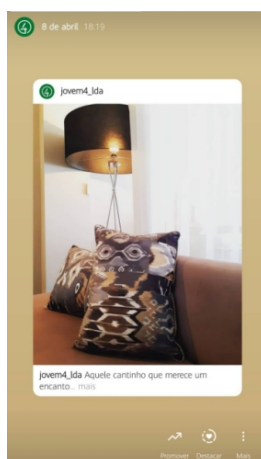


Figura 338- Publicação



Figura 339- Publicação



Figura 340- Publicação

6.1.6. Medição de sobras de tecido

Após os projetos existe o dito “desperdício” de tecido. A empresa Jovem4 aproveita estas sobras para produção de outras peças como almofadas decorativas. O trabalho por mim realizado passou por medir todos os cantos:



Figura 341- Medições

6.2. Diferentes fases registadas no estágio

Inicialmente, o meu trabalho começou por observar toda a metodologia de trabalho da empresa.

Numa segunda fase, realizei projetos em *Solidworks* com a super visão da Designer Natália Soares. Pouco tempo depois, realizei projetos autonomamente e aos poucos dei início à renderização de imagens, no qual pude aprimorar através de críticas construtivas.

Seguidamente, foi-me passado projetos mais complexos, tocando em questões de decoração, o que abre a minha próxima fase, decoração, ao tratar desta área adquiri conhecimentos, noções básicas, critérios e ainda ter referências como base.

A próxima fase dá conta de clientes em loja, devido à situação epidemiológica do país apenas pude acompanhar este processo no final do estágio. Devido a tal, não me foi possível poder abordar os clientes.

Devido ao meu desempenho ser positivo desde início à aprendizagem de orçamentação, realizei-os com acompanhamento da Designer da empresa e posteriormente de forma individual.

6.3. Reuniões escola - Jovem4

Está contemplado no regulamento de estágio a realização de reuniões entre o orientador e a empresa.

A primeira reunião realizou-se no dia 1 de abril de 2021 de forma presencial. Nesta reunião foi falado da origem da empresa e o seu desenvolvimento, o trabalho que desenvolve, o processo de trabalho, os encargos de cada profissional, projetos que me foram atribuídos, discussão de futuros e ainda outro tipo de atividades que me poderão ser benéficos.

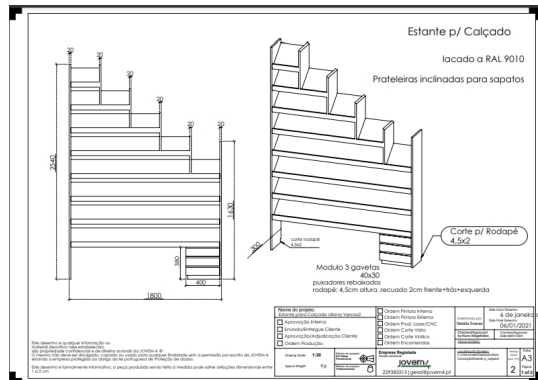
A segunda reunião realizou-se a 24 de maio de 2021, também esta presencial. Foram abordadas questões como a minha pontualidade, o meu desenvolvimento como designer ao longo do tempo, ou algum tipo de atitude menos devida.

Num parecer geral, as reuniões decorreram de forma agradável e dinâmica, com a duração de sensivelmente 1 (uma) hora cada uma.

6.4. Integração do mobiliário no espaço

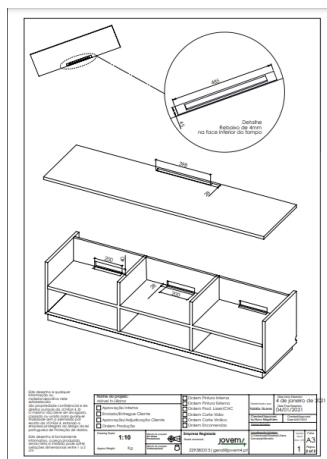
Nesta fase do Relatório, irei descrever os projetos que foram importantes para o tema do trabalho.

Projeto 1 - Estante de calçado.



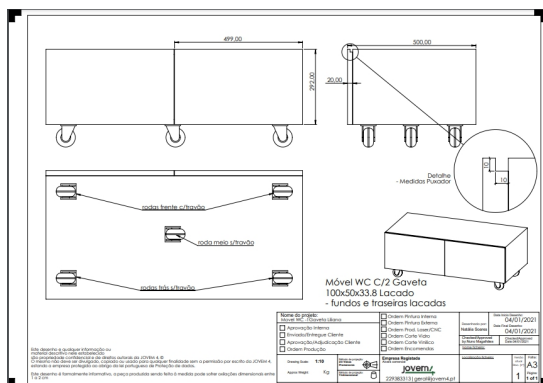
Este projeto foi importante para esta questão na medida de que o mobiliário tem que se adequar ao espaço, e esta é uma forma de acontecer criando um móvel que acompanhe a direção do teto. Esteticamente conseguimos uma imagem uniforme.

No projeto 2 - Móvel para TV, a particularidade de cabos.



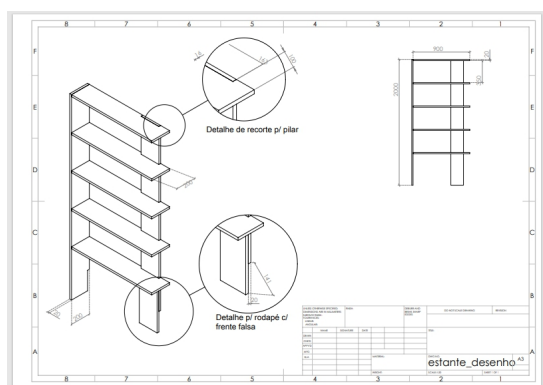
Neste caso, percebi que adaptar um móvel a objetos também é uma solução para uma boa adequação da peça no espaço. Deste modo adquire-se uma peça organizada que conseqüentemente origina um ambiente organizado.

Projeto 3 – Móveis com rodízios para integração em quartos de banho.



Neste projeto, entendi que a adaptação da peça pode passar por termos em conta as suscetibilidades do espaço que irá estar inserida.

Projeto 4 -Estante para despensa.



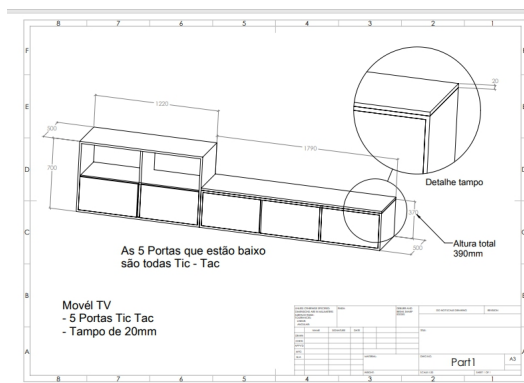
Foi enriquecedor perceber como a peça se pode adaptar em relação a outros móveis, especialmente quando excluimos partes de sustentação da peça, deste modo é possível esta peça criar um canto. Achei bastante interessante também o pormenor de incluir uma frente falsa para que não existisse conflito com o rodapé, sendo isto também uma adaptação.

Projeto 5 - Estante de sala.



Com esta adaptação, a integração da peça não choca com o ambiente, e a divisão fica coesa em termos estéticos devido às cores empregues.

Com o Projeto 6 - Móvel TV.



Este projeto fez-me ver que a integração de uma peça não tem que ver apenas com o ambiente onde está inserida, e o mobiliário que está ao seu redor. Também toca na questão dos objetos a ele destinados.

No projeto 7 - Quarto completo



Com este projeto aprendi a importância das tendências. Pois este projeto irá estar pronto apenas por volta do mês de agosto, poderiam haver tecidos descontinuados o que poderá levar a um repensar do projeto. Ainda, os materiais que sejam a tendência são mais fáceis de encontrar e a preço acessível. É essencial que todas as peças formem um todo, mesmo que produzidas em tempos diferentes.

Devido à empresa e a esta área, do Design de mobiliário em espaços interiores, estarem ligadas ao Design de Interiores, desenvolvi competências nesta área. Com a consulta de revistas e sites, onde me pude apurar (tais como a revista “Mobiliário notícia”; No *instagram* páginas como “Filigrana interiores design” ; “Acro texture” ; “Barreiros e Barreiros” ; “Cut cut Carpets” e ainda lojas como “Zara home” e “Deco fusão”). Tive também como fontes algumas outras lojas de mobiliário, não só os concorrentes diretos da empresa (referidas na caracterização da empresa) como também: “Portochic Furniture” ; “Pachecos mobiliário” ; “ Antarte” ; “Alfaiate d’interiores” e “Muranti furniture”. Assim como com os mostruários e amostras existentes no *showroom*.

O projeto 9- Toucador para quarto R/C.



Com este projeto pude perceber facilidade a integração correta da peça no espaço destinado, uma vez que era pretendido formar um conjunto que funciona como um todo.

Projeto 12 - Cozinha.



Com este projeto aprendi que é fundamental encontrar a melhor forma de aproveitar o espaço. Impede-nos de transmitir a imagem de “canto morto”.

Peças para exposição.



Integrei a peça em ambientes diferentes. O objetivo passava por valorizar a peça, estudar a criação de ambientes e a sua integração. Renderizar. Ter de criar o ambiente envolvente.

O fato de a empresa abordar cada projeto como único foi-me mais fácil perceber esta questão de integrar o mobiliário no espaço uma vez que nada se repete.

7. Reflexão crítica

Para concluir este Relatório de Estágio, começo por referir as mudanças que ocorreram na minha metodologia projetual. Inicialmente o meu objetivo era conseguir a parte teórica deste trabalho por meio de entrevistas a profissionais destas áreas. O que me fez desistir desta ideia foi o aconselhamento pelos docentes, de poder ter opiniões muito variadas e não seria possível retirar conclusões bem fundamentadas.

O ponto em que encontrei mais dificuldades, ao nível do Estágio, foi a situação pandémica do país (estado de Confinamento obrigatório a partir de 15 de janeiro de 2021) que me prejudicou na realização de projetos pois, foi difícil obter os tão importantes *feedbacks* da empresa relativamente às minhas propostas.

Os pontos positivos, o primeiro é a oportunidade de realização de um Estágio. Depois, a minha evolução de conhecimentos na área, tive uma boa integração na empresa Jovem4, e esta sempre se mostrou recetiva em ajudar-me. Ainda a oportunidade de criar uma peça para exposição. As reuniões escolares de orientação correram sempre de uma forma positiva.

Outro ponto que não poderei deixar de falar, é a diferença entre o contexto académico e contexto laboral. A forma de projetar: em contexto académico, somos questionados se todas as pessoas conseguirão utilizar a nossa peça. Foi também uma das minhas dificuldades pois a forma de projetar da empresa passa por criar peças exclusivas.

A exposição de ideias: em contexto académico é valorizada a questão dos esboços. Em contexto laboral, o meu orientador, dava mais valor a imagens renderizadas, uma vez que poderemos dar-nos conta de questões de forma mais realista.

Por último, em contexto laboral, é-nos fundamental compreender o modo de construção das peças, pois pode haver condicionantes. Estas são questões que em termos académicos não são levantadas, pois não há paredes cobertas de azulejo sem sabermos onde estão os canos, por exemplo.

Gostaria ainda de salientar que seria mais benéfico se a empresa tivesse uma Marca mais trabalhada e com características próprias, pois foi algo que complicou um pouco este processo. Nomeadamente o facto de não competir diretamente com nenhuma empresa do mesmo ramo ; não ter um site, de forma a poder divulgar projetos atuais, e não possuir um catálogo em loja com peças que já foram produzidas pela empresa, a fim de oferecer uma apresentação mais clara ao cliente, a sua projeção a potenciais clientes, e também teria sido mais fácil a minha integração na empresa em termos projetuais.

A questão da desvalorização de esboços e exploração de desenho em contexto laboral, também foi algo que me surpreendeu. A fase de idealização de projetos em design depende muitíssimo deste tipo de registo de procura de soluções, e a função do Designer passa muito pela manipulação do desenho compreendendo assim a melhor forma de conseguir resolver e apresentar projetos.

Conclusão

Começo por rever, depois da minha experiência de Estágio, as conclusões a que chegamos na conclusão da revisão da literatura. Relativamente ao ambiente doméstico, posso afirmar que a decoração e eficiência do espaço passa por uma participação coletiva do casal, pois foi essa a experiência que tive no estágio. Se no séc.XVII se evidenciava as escolhas feitas pela mulher, atualmente essas escolhas são feitas em parceria, pela minha experiência em estágio.

Seguidamente, analiso as conclusões retiradas da dissertação “À procura dos novos modos de habitar”, de Ana Moreira. Segue um resumo deste trabalho:

Baseia-se na identificação de novos modos de habitar e compreender se as habitações atuais estão adequadas à sociedade atual. Assenta nas alterações na sociedade, nos seus modelos e comportamentos. Analisou censos relativos à habitação, recorrendo a estudos sociológicos que têm como foco o tema das transformações sociais e habitação.

Pela minha experiência em Estágio na Jovem4, não registei uma preferência por casas alugadas no lugar de compradas, consequentemente não presenciei a inapropriação de tipologia.

Em relação à questão da eliminação dos espaços, presenciei uma adição dentro de uma divisão, (projeto 10) o que reforça esta questão da transição para teletrabalho.

Em relação aos comportamentos de consumo, todas as cozinhas que realizei tinham a preocupação de colocação de eletrodomésticos, por isso a meu este tipo de consumos tem um ritmo demorado.

Em relação à apropriação e personalização de um espaço, a coloração da peça de mobiliário é algo importante, se as cores forem neutras, dá-nos a possibilidade de personalização¹⁸⁴. O mesmo acontece com os restantes elementos.

¹⁸⁴ Munari B, 2017 P. 201

Termino concluindo que a experiência de Estágio foi riquíssima, no sentido de me ter clarificado relativamente à minha percepção empírica e conclusões da revisão literária. O crescimento enquanto designer foi enorme, tanto ao nível de desenho técnico para produção, como desenho renderizado para vender aos clientes.

O facto de ter podido projetar e ver as peças de mobiliário desenhadas serem produzidas e colocadas no ambiente designado, trouxe-me uma panóplia de informações muito importantes para prosseguir a trabalhar nesta área do Design. Desde a escala de desenho em relação ao espaço real em casa dos clientes, até à escolha de materiais e ver e tocar os mesmos já aplicados nas peças, são ferramentas que só se podem adquirir desta forma, experimentando e fazendo.

Bibliografia

Araújo, A. (2016). *Tendências no Design de Produto Mobiliário doméstico como paradigma* (Mestrado). UNIVERSIDADE DE LISBOA FACULDADE DE BELAS-ARTES.

Bortoli K. ; Libera I. ; Pedrosa M. e Peixoto A. (n.d). *Demarcação do domínio privado : O interior da casa* (Artigo).

Bryson, B. (2011). *Em Casa - Breve História da Vida Privada*. Lisboa: BERTRAND EDITORA.

Campos J. ; Maluf M.,(n.d). *Leveza e beleza no design de mobiliário do lar moderno: Alguns subsídios* (Artigo).

Daily Inspiration from ONE KINGS LANE. (2021). Retrieved 09 January 2021, from <https://blog.onekingslane.com/live-love-home>

esprit nouveau. (2021). Retrieved 10 January 2021, from [https://www.infopedia.pt/\\$esprit-nouveau](https://www.infopedia.pt/$esprit-nouveau)

Gonçalves, I. (2017). *Arquitetura para hoje e novas formas de habitar* (Mestrado). Universidade da Beira Interior.

Hindi, S. História do Design de Interiores – Parte 3. Retrieved 9 January 2021, from <https://blog.decoracaoemduvida.com.br/historia-design-de-interiores-parte-3/>

Lino, R. (1992). *Casas Portuguesas*. Cotovia.

Moreira, A. (2013). *À PROCURA DOS NOVOS MODOS DE HABITAR* (Mestrado). UNIVERSIDADE DE LISBOA FACULDADE DE ARQUITECTURA.

Munari, B. (2017). *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: EDIÇÕES 70.

Quarenta e cinco graus. (2020). 80 [Podcast]. Retrieved 8 February 2021, from <https://www.youtube.com/watch?v=9NielufliHk>

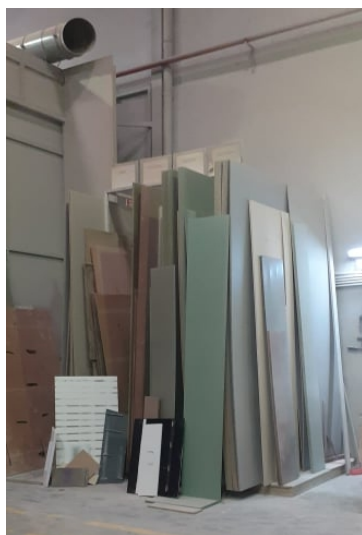
Rybczynski, W. (2001). *A short history of an idea*. London: Simon & Schuster.

Apêndice 1 - Visita à fábrica

Foram realizadas algumas visitas à fábrica, onde pude ter uma apreciação melhor das máquinas utilizadas em fábrica bem como os processos.

Apresento a máquina de corte, esta máquina é utilizada para cortar placas de MDF, Folheado, Melamina e Duplo.

O operador empurra a placa de madeira pretendida contra a serra, a mesa é amovível permite um manuseio eficiente.



Outra máquina presente é a Tupia utilizada para fazer partes redondas na madeira, como rebaixos, molduras e perfis.



Máquina Universal, é utilizada para desbastar partes de madeira, conseguindo superfícies lisas e niveladas.



Furador de corrente, utilizada para fazer furos horizontais. Contém uma mesa que segura a peça a furar. Ela tem a possibilidade de deslizar a peça de madeira agilizando o seu manuseio:



Orladora, esta máquina destina-se á fixação de orlas. É inserida a placa pretendida num corredor com o comprimento horizontal da máquina, dentro da máquina é inserido o tipo de orla, a própria máquina orla com cola a área desejada.



Serra de fita, serve para cortar madeira, principalmente para serrar em linha reta, curva e ângulos.



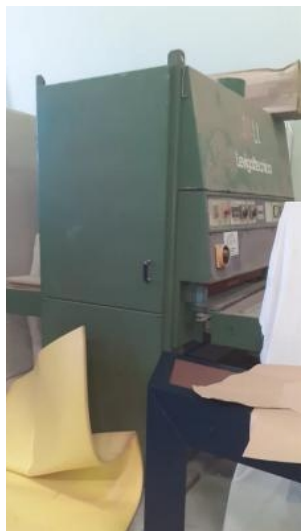
Máquina lixadeira com aspirador, serve para lixar, sendo que esta tem um aspirador incutido:



Prensa, serve para prensar a folha de madeira. Neste processo é ainda adicionado um tipo de cola, só depois é realizado o prensar:



Calibradora, com a função de lixar a placa de madeira de forma mais rápida e com uma uniformização melhor:



Existe ainda a parte de lacagem. O processo inicia-se na sala de lacagem. No qual existe uma cortina, tem como objetivo sugar o ar no momento de pintar para que no resultado final não exista deformações. Esta pintura é feita através de uma pistola.



Numa outra visita, tive a oportunidade de presenciar este processo:



Para finalizar, as peças são deixadas a secar por sensivelmente 24 horas, em apoios específicos. Esta sala é fechada, contendo um respirador que está ligado a uma caldeira tendo como função regular a temperatura:



Entramos agora na fase de isolamento. No qual pode acompanhar o processo de um conjunto de prateleiras. É necessário fita de papel e papel *kraft*:



Posteriormente, é lacado do lado contrário e laterais, transita para o processo de secagem. É retirado o isolamento e embalado, utilizando filme transparente:

